

HORIZONTES

Informativo das Faculdades Integradas de Taquara



Novembro/2008
Nº 48

Novo bloco traz mais espaço e uma nova biblioteca ao campus



MENSAGEM DO DIRETOR GERAL

Todos nós temos sonhos. Quanto maiores eles são, maiores são as nossas realizações. Assim também foi em 2008, que está chegando ao final.

Com certeza, nem todos os nossos sonhos se realizaram nesse período. O importante, porém, é que tenhamos sido pessoas de boa vontade.

Seguramente, o mundo é melhor porque cada um de nós existe. Tudo que realizamos, que desejamos, a nós mesmos e aos outros, nos dê a tranqüilidade do dever cumprido.

Que o próximo ano seja ainda melhor do que foi 2008, e continuemos sonhando e realizando!

Feliz Natal e Feliz Ano Novo! Bom retorno a todos em 2009!

Delmar Backes

- Diretor-geral -



Afinal, o que esperar da crise?

Henrique de Assis Dörr (*)

De forma consciente, há mais de 20 anos, os aspectos socioeconômicos que envolvem nossa região, são familiares. No governo Collor, no início da década de 90, constatou-se a quebra de muitas empresas no Vale do Rio dos Sinos, consequência que atribuímos à má administração de várias delas. Porém, a maioria dos empresários que passaram por essa situação, transferiu sua responsabilidade à abertura comercial do Brasil, quando este foi inundado por produtos com melhor qualidade e menor custo. Escreve-se isso para mostrar que a atual crise não tem nada a ver com o que passamos naquela época, que foi muito pior, em nosso entendimento.

O que vemos diariamente nos meios de comunicação, são notícias alarmantes, que assustam e levam a crer que estamos à beira de um precipício. Não é bem assim! A origem da “bagunça” em que se encontra o mercado financeiro mundial, são a ganância e a irresponsabilidade de muitos executivos de bancos de investimento dos EUA e União Européia principalmente. Chegaram notícias de que esses mesmos bancos alavancaram até 45 vezes o seu patrimônio, isto é, emprestaram 45 vezes o valor que possuíam. E o que é pior: com uma falta de critérios para a concessão de créditos que beira o ridículo. “Estourou” feio para eles! Infelizmente, respinga em todo mundo com restrição ao crédito mundial e crise de confiança nos mercados.

Mas o que deve acontecer com as empresas da nossa região diante disso? Acreditamos que muitas empresas exportadoras irão aproveitar-se da repentina alta do dólar para assegurar, através de linhas de financiamento ou de derivativos, uma boa taxa nos seus negócios para os próximos meses. Até porque não acreditamos que essa alta deva durar muito tempo, já que os fundamentos apontam para um fluxo positivo de entrada de investimentos no longo prazo. Além disso, o mercado interno continua sendo uma boa alternativa para ofertar produtos e serviços.

Notaremos, nos próximos meses, a diminuição da oferta dos produtos importados tanto pela desvalorização do real perante o dólar, quanto pelo aumento da produção por parte de atentas empresas brasileiras, que

podem ter ótimas oportunidades de negócios na medida em que se torna mais barato produzir no mercado interno, mesmo com a alta carga tributária que temos.

Também deverá haver uma readequação da nossa economia porque, como consumidores, analisaremos mais atentamente se qualquer compra que fizermos, será realmente necessária. Esse exercício refletirá-se diretamente no consumo geral. Outros fatores a serem destacados são o encarecimento dos produtos importados acabados, a matéria-prima dolarizada ficando mais cara e o tempo que se leva para restabelecer mercados aos exportadores. No início do novo ciclo, essa associação de fatores deve gerar um crescimento menor, se comparado ao que vínhamos tendo nos últimos meses.

Sob esse aspecto, é importante salientar que não estamos falando em “crescimento negativo”, mas, sim, numa queda de 5% para 3% ao ano do PIB aproximadamente. Ou seja, continuaremos crescendo, porém um pouco menos, até que as condições internacionais voltem à normalidade. O que isso quer dizer? As empresas precisarão ofertar, em média, 3% a mais do que ofertaram nos últimos tempos, mas não diminuir ou mesmo estagnar a sua capacidade produtiva.

Voltando ao início do texto, quando se falava em administração, a própria Faccat (3º melhor curso de Administração do Brasil, avaliada num universo superior a 1.500 instituições), de 1990 até 2008, já formou em torno de 500 privilegiados profissionais com ótima qualificação, que se foram desenvolvendo na região, criando suas próprias oportunidades. Olhando a foto dos colegas de formatura, podemos constatar que a maioria deles prosperou. Com isso, entendemos estarmos bem mais qualificados para atravessar essa turbulência do que há duas décadas.

E, respondendo ao título, acreditamos na agilidade e na capacidade das pessoas, pois é através desses agentes de mudança que transformaremos crises em oportunidades. Portanto, não devemos esperar, mas AGIR!

(*) Professor da Faccat

Novo bloco à disposição a partir de 2009

A partir de 2009, um novo espaço começará a ser utilizado na Faccat, ampliando a estrutura física do campus e conferindo mais conforto para as atividades de estudo e pesquisa. A Fundação Educacional Encosta Inferior do Nordeste (Feein), mantenedora da instituição, concluirá até dezembro a obra que acrescentará mais 2.500 metros quadrados de novas instalações. É o futuro bloco E, que comportará a nova biblioteca central, salas de aula e laboratórios.

Conforme o presidente do Conselho Deliberativo da Feein, Nicolau Rodrigues da Silveira, o novo espaço significará melhorias na qualidade do ensino, pesquisa e extensão da Faccat. “A obra realizada pela ConstruarTE já está quase totalmente paga”, comenta.

O diretor geral, por sua vez, afirma que o novo espaço irá trazer mais tranquilidade aos acadêmicos, especialmente com as novas instalações da biblioteca, que terão em torno de mil metros quadrados. “Com o número de cursos que temos, há a necessidade de uma biblioteca mais ampla”, salienta Delmar Backes. O acervo, rigorosamente atualizado, poderá ser ampliado, e os acadêmicos terão mais espaço e comodidade no atendimento, com acesso direto aos livros e salas de leitura. “Será um ambiente importante para a comunidade, aberto a todos os interessados”, garante o diretor.

Com a conclusão desta área, a Faccat iniciará 2009 já com novas instalações para acadêmicos, professores e funcionários, investindo no trinômio ensino-pesquisa-extensão como fator de desenvolvimento regional. “É uma forma de propiciar mais espaço e conforto aos que se deslocam todas as noites ao campus em busca de um ensino de qualidade”, finaliza Delmar Backes.



Presidente do Conselho Deliberativo da Feein, Nicolau Rodrigues da Silveira, e o diretor geral da Faccat, Delmar Backes, conferindo a fase final das obras

NOVO VICE-DIRETOR – Desde 29 de outubro passado, a Faccat conta com novo vice-diretor. Assumiu a função o professor Sérgio Nikolay, em substituição a Ronaldo Müller. A posse aconteceu durante reunião do conselho deliberativo da Fundação Educacional Encosta Inferior do Nordeste (Feein), mantenedora da Faccat. O novo vice-diretor (**foto**) é formado pela instituição e nela atua há vários anos como docente. Atualmente, também acumula as funções de coordenador do Curso de Ciências Contábeis e dos Trabalhos de Conclusão de Curso.



EXPEDIENTE

Informativo das Faculdades Integradas de Taquara (FACCAT)

Endereço: Av. Oscar Martins Rangel, 4500 (RS-115) – Taquara-RS.

Fones: (51)3541-6600 (Campus) / 3541-5320 (Centro de Extensão Comunitária) – Fax: 3541-6626.

Endereço na Internet: <http://www.faccat.br>.

Entidade mantenedora: Fundação Educacional Encosta Inferior do Nordeste (FEEIN).

HORIZONTES - E-mail: horizontes@faccat.br

Redação: Alvaro Aloisio Bourscheidt e Roseli Santos.

Diagramação: Alvaro Aloisio Bourscheidt.

Fotografia: Alvaro Aloisio Bourscheidt, Roseli Santos, Rafael Hartz, Grace Kelly dos Passos e Priscila Oliveira.

Revisão: Prof. Ivo Afonso Backes.

Projeto gráfico e arte final: Fernando Maciel.

Editoração eletrônica: Jornal Panorama (Taquara-RS).

Impressão: Gráfica Garten Sul (Santa Cruz do Sul-RS)

O atual secretário municipal de Cultura de Porto Alegre, Sérgio Gonzaga, conhece a grande maioria das instituições de ensino do Rio Grande do Sul. E, quando se trata de falar da beleza paisagística e arquitetônica dos complexos universitários gaúchos, ele não titubeia em “puxar a brasa” para sua terra natal: Taquara. “O campus da Faccat é, sem dúvida, um dos mais lindos do interior do Estado”, diz sem pestanejar.

Escritor consagrado e um dos principais nomes da cultura gaúcha na atualidade, Gonzaga elogia principalmente o ajardinamento do espaço e sua localização estratégica em ponto elevado do perímetro urbano de Taquara. Por isso, sempre que vem à cidade para rever os familiares, procura incluir no roteiro uma passada pela sede da Faccat. “Esta sempre foi uma cidade que teve excelentes estabelecimentos de ensino, e o campus vem confirmar que o município continua sendo um pólo regional na área”, interpreta.

Assim como acontece com o taquarense que está fora da terra natal desde 1961, é comum ouvir expressões de admiração de pessoas que moram em outras regiões do Rio Grande do Sul e até do Brasil, quando chegam ao campus. É um encantamento que vale tanto para quem vem pela primeira vez quanto para quem já esteve aqui anteriormente. E dele não escapam nem mesmo os próprios moradores de Taquara e de cidades próximas, embora alguns deles, por razões diversas, ainda nem conheçam o campus.

Aos 86 anos de vida, grande parte deles passados em Taquara, a professora aposentada Clara Rick reconhece que só uma vez teve oportunidade de visitar a sede da Faccat. Mas foi o bastante, segundo ela, para ficar verdadeiramente surpresa com a beleza do lugar. “Não esperava ver o que vi”, conta, descrevendo o cenário como lindíssimo. A veterana docente, que hoje mora em Parobé, acha que a comunidade taquarense como um todo poderia aproveitar melhor o lugar aprazível que está ao seu dispor. “Muitos falam mal da cidade, mas não sabem o que ela tem de bom”, comenta.

O engenheiro Cláudio Comassetto, 64 anos, se orgulha, por sua vez, do fato de ter sido o responsável pela pri-

Campus da Faccat:



um lugar que fascina



do fato de ter sido responsável por parte da primeira fase de obras do campus, em 1999.

O profissinal lembra que sua família tem um histórico de ligação com a área do ensino em Taquara. Segundo relata, o avô paterno, João Comassetto, que também teve uma construtora, foi responsável pelas obras do Colégio Santa Teresinha, enquanto o tio Pedro Paulo Comassetto, que era arquiteto, planejou boa parte do que é hoje o Instituto Adventista Cruzeiro do Sul, o Iacs. “E eu tive a sorte de começar a construção do campus da Faccat”, complementa o engenheiro, qualificando o espaço universitário como “um motivo de orgulho para

Taquara e região”, afirma.

Por sua vez, o empresário João Spalding, 37 anos, lamenta que não tenha mais tempo para desfrutar o campus. “Cada vez que estou aqui, eu me pergunto: Por que não venho mais vezes?”, confessa, acrescentando que o acúmulo de compromissos dificulta uma assiduidade maior. Ele define o espaço universitário como “um lugar tranquilo com uma atmosfera jovem e que respira cultura”. “As pessoas neste lugar têm uma perspectiva de futuro positiva, o que nem sempre se verifica em outros locais da região”, argumenta Spalding, justificando sua simpatia pelo campus.

TAL COMO os visitantes frequentes ou esporádicos se encantam com a beleza da Faccat, não é diferente a reação daqueles que são seus habitués, como é o caso dos alunos.

Sentados numa mesa do Porto Faccat, durante o intervalo das aulas num sábado à tarde do começo de outubro, os colegas de História Paulo Gilberto Mosmann Sobrinho e Joice Caloni colocavam a conversa em dia, enquanto apreciavam a paisagem. “Aqui é tudo muito bonito e agradável, principalmente ao entardecer, na hora do pôr-do-sol”, testemunhou Paulo Gilberto, acrescentando que o campus transmite uma “sensação de paz”.

Joice, por sua vez, destacou o ar puro e a arborização. “É tudo muito bem cuidado, passa a idéia de preservação ambiental”, destacou a futura historiadora. Ela também elogiou a boa localização, fora da agitação urbana, e os cuidados que todos demonstram para que se conserve a boa apresentação do campus. “Não se vê lixo jogado no chão”, exemplificou.

Na mesma hora, as estudantes de Letras Maguida Hehn e Luciana Correa conversavam no auditório ao ar livre, também curtindo a natureza. “Já estudei em outras faculdades e notei a diferença. Aqui o ambiente é mais familiar, me sinto muito bem”, contou a primeira. A colega, de sua parte, definiu o campus como um local propício para o estudo. “Ele dá uma sensação de tranquilidade e de bem-estar; não são aqueles prédios espremidos que a gente vê em outros lugares”, comparou.

EspecialMateus Portal



SARAUS DA COMUNICAÇÃO - Desde março deste ano, o campus da Faccat foi palco de várias edições do Sarau da Comunicação, evento periódico promovido pelo Curso de Comunicação Social. Os encontros *(foto)* sempre acontecem, no bloco D, no horário de intervalo das aulas e são abertos a toda a comunidade acadêmica. A organização é dos alunos das Agências Experimentais de Relações Públicas (Agerp) e de Publicidade e Propaganda (Agepp). Na série realizada ao longo de 2008, os saraus vêm celebrando datas especiais do calendário. Assim, no final de março, o tema foi a Páscoa. O livro e os direitos autorais foram lembrados em abril, e o Dia Mundial da Diversidade Cultural serviu de inspiração para o encontro de 21 de maio. O Dia do Meio Ambiente foi o tema da edição de 5 de junho, mês que também teve um sarau alusivo ao Dia dos Namorados. Em agosto, foi celebrado o Dia Mundial da Fotografia, enquanto setembro teve um sarau dedicado ao Dia da Televisão.

Bom-humor para uma proposta muito séria

Com a finalidade de apresentar sua estrutura física e opções de graduação, a Faccat recebeu mais de 3 mil concluintes de ensino médio no final de outubro. Durante dois dias, eles participaram de uma divertida programação no campus, que incluiu feira de cursos, sorteios de notebooks e de aparelhos de mp4 e shows com a banda Plano Z. O evento denominado Conexão Faccat acontece anualmente e contempla estudantes de escolas municipais, estaduais e particulares situadas na região de abrangência da instituição.

Ao se dirigir aos estudantes, o diretor geral pediu a eles que não parem de estudar. “O ensino médio é importante, mas quem ficar por aí, a exemplo do que já acontece hoje, amanhã terá ainda mais dificuldades no mercado de trabalho”, explicou Delmar Backes. Ele também aconselhou os jovens a optarem por uma instituição séria para cursar o terceiro grau. “Não aquelas que dão polígrafos e onde os alunos se formam depois de uns dois ou três anos, mas não sabem nada”, alertou.

O diretor falou ainda sobre as facilidades oferecidas pela Faccat àqueles que enfrentem problemas financeiros para continuar seus estudos. Entre essas, citou o custo razoável das próprias mensalidades, crédito educativo (Fies), bolsa carência, bolsa trabalho, bolsa pesquisa e ainda a possibilidade de financiamento direto com a própria



Mais de três mil estudantes da região vieram ao campus, no final de outubro, para conhecerem a estrutura e cursos da Faccat

instituição. Aproveitando a visita, bom número de estudantes fez sua inscrição no Vestibular Solidário da Faccat marcado para 16 de novembro. Entre eles, esteve o taquarense Paulo Rafael Siebel, 18 anos, aluno da Escola Técnica Monteiro Lobato (Cimol), que escolheu o Curso de Engenharia de Produção. “Faço eletrotécnica na minha escola e sempre gostei da área da engenharia. Como tenho a opção de estudar aqui, tomei a decisão”, explicou.

A excelente estrutura da Faccat foi muito elogiada pelos visitantes. “É tudo muito bonito e grandioso”, co-

mentou Dênis Schuck, 17, morador de Igrejinha, que planeja estudar Matemática. As colegas Gabriela Teixeira Pinto, 17, e Daniela Ramos, 18, que vieram de São Francisco de Paula, manifestaram interesse por Publicidade e Propaganda e Pedagogia respectivamente.

Mesmo morando em Taquara, Anderson dos Santos, 18 anos, aluno da Escola Estadual Felipe Marx, jamais tinha estado no campus. Ele gostou muito do programa oferecido no Conexão Faccat. “Achei que seria meio parado, sem graça, mas não foi nada disso”, confessou.



Peça que mesclou teatro e música fez parte do descontraído programa oferecido aos visitantes



Muitos aproveitaram a visita e já se inscreveram para o vestibular

Faccat deve formar 165 novos profissionais no final do ano

Com a chegada do final de 2008, praticamente todas as graduações atualmente oferecidas pela Faccat estarão entregando novos profissionais ao mercado de trabalho. As duas únicas exceções são os Cursos de Relações Públicas e de Engenharia de Produção, que têm suas primeiras formaturas programadas para 2009.

No próximo mês de dezembro, 165 acadêmicos deverão receber seus diplomas de conclusão do curso superior na Faccat. Estão programadas oito solenidades de colação de grau, que serão antecedidas por igual número de noites de bancas, quando haverá o julgamento dos Trabalhos de Conclusão de Curso dos acadêmicos-autores de 2008.

Confira, a seguir, o cronograma de bancas e formaturas e o número de concluintes:

CURSO	BANCA	FORMATURA	CONCLUINTES
Administração/Comércio Exterior/Ciências Contábeis	8-9/12	12/12	33
Turismo	8/12	13/12	6
História	8/12	19/12	11
Letras	9/12	19/12	21
Publicidade e Propaganda	10/12	13/12	15
Sistemas de Informação	10/12	13/12	11
Psicologia	10/12	18/12	23
Pedagogia	11/12	20/12	45

NÚCLEO DE ESTUDOS EM EDUCAÇÃO - Um grupo de professores que atuam nos diferentes níveis de ensino na região, vem mantendo encontros periódicos na Faccat. Os docentes compuseram o Núcleo de Estudos em Educação, que tem por objetivo constituir um espaço de estudo e reflexão para a busca de soluções inovadoras às possibilidades de trabalho na área. É o que explica a professora Nina Rosa Stein, que atua como coordenadora do grupo, representando o Centro de Apoio à Educação Básica da Faccat. Atualmente com 46 integrantes, o Núcleo se reúne mensalmente desde setembro passado. Em cada encontro, os participantes trazem material para compartilhamento com os demais a partir de um tema central que é eleito previamente. A reunião de novembro está marcada para o dia 24 e versará sobre a obra da escritora Akiko Santos intitulada "Didática: sob a ótica do pensamento complexo".

A Faccat parabeniza os prefeitos eleitos na região de abrangência da instituição e deseja sucesso às futuras administrações municipais.



Airton Trevizani da Rosa,
Riozinho



Antônio Elson de Souza,
Nova Hartz



Constatino Orsolin,
Canela



Daíçon Maciel,
Santo Antônio da Patrulha



Décio Colla,
São Francisco de Paula



Délcio Hugentobler,
Taquara



Faisal Karam,
Campo Bom



Flávio Foss,
Araricá



Gilda Kirsch,
Parobé



Jackson Schmidt,
Igrejinha



Nelson Spolaor,
Sapiranga



Nestor Tissot,
Gramado



Pedro Rippel,
Rolante



Rogério Grade,
Três Coroas

Sexualidade, ética e outros temas na Jornada de Psicologia

“A Inserção do Psicólogo e a Ética nas Instituições de Saúde e Trabalho” foi o tema da 3ª Jornada de Psicologia realizada pela Faccat de 29 de setembro a 3 de outubro passados. O evento teve como um de seus destaques a presença de Laura Müller (psicóloga clínica, especialista em sexualidade humana e comunicadora social), participante do programa televisivo “Altas Horas”, da Rede Globo.

A convidada fez a conferência de abertura, tratando da questão da sexualidade na mídia. Laura Müller reforçou que a maioria das pessoas ainda procura esse meio para esclarecer problemas íntimos, especialmente o público feminino. “Grande parte não chega ao consultório médico por vários motivos, como o preconceito. Por isso, devemos questionar: Qual o nosso papel? Como podemos ajudar na formação desse futuro adulto?”, interrogou a psicóloga, lembrando que a maioria do público que busca informações na mídia, é adolescente e jovem.

Segundo a conferencista, é cada vez maior o número de publicações que abordam assuntos relacionados à sexualidade, enfocando também dúvi-



Psicóloga Laura Müller, que participa do programa televisivo Altas Horas, fez a conferência de abertura do evento

das sobre questões psicológicas e relacionamentos. “A mídia está virando consultório, sim. Temos campo para fazer algo e ver o quanto ela é poderosa e por que o paciente não chega ao nosso consultório. Precisamos fazer projetos de educação sexual e em outros segmentos, mantendo parcerias”, aconselhou Laura Müller.

A programação da Jornada teve ainda workshops com profissionais sobre diferentes campos de atuação do psicólogo, além de uma conferência a respeito da atuação do psicólogo em instituições de saúde e trabalho e de uma mesa-redonda que tratou da inserção do profissional da área no sistema prisional e no trabalho com direitos humanos. Os alunos de Psicologia da Faccat, por sua vez, apresentaram trabalhos científicos e pôsteres, desenvolvidos dentro das disciplinas da graduação.

Participaram da programação, além dos estudantes, docentes do Curso e profissionais da comunidade. No evento, também foi prestada uma homenagem à primeira turma de psicólogos da Faccat, que se formarão no final do ano.



Gastronomia gauchesca teve seu espaço no Faccatchê

No clima de setembro

Em nenhum mês do ano, o tradicionalismo se manifesta com tanta força quanto em setembro, quando o Rio Grande do Sul comemora o aniversário da Revolução Farroupilha. O acontecimento é celebrado pelo Estado afora, contagiando os gaúchos de todas as gerações.

Na Faccat, um evento já está se consagrando nessa época do ano. É o Faccatchê, organizado pelo Curso de Turismo da instituição. Não foi diferente em 2008, quando o campus teve atividades especiais durante toda uma semana. A programação novamente incluiu as tendas que serviam o já tradicional pão campeiro e outros pratos coloniais. Também houve mateadas e shows no intervalo das aulas com Jair Aguiar, Amendoim e César Smaniotto, integrando acadêmicos e a comunidade em geral no clima gaudério.

Para despertar a vocação científica

Com a participação de 42 trabalhos, apresentados por seus próprios acadêmicos e também de outras instituições de ensino, as Faculdades Integradas de Taquara realizaram, na última semana de setembro, a VI Mostra de Iniciação Científica. O objetivo foi despertar a vocação científica nos estudantes em diferentes áreas das ciências, como Exatas e da Terra (Matemática, Ciências da Computação, Sistemas de Informação), Engenharia (Engenharia de Produção), Sociais Aplicadas (Administração, Ciências Contábeis, Comércio Exterior, Marketing, Turismo e Comunicação Social), Humanas (História, Psicologia e Educação) e Lingüística, Letras e Artes.

O vice-diretor de Pós-graduação e Pesquisa da Faccat, Roberto Morais, destacou o aumento de 12% no número de trabalhos inscritos em relação a 2007. "Isso demonstra o interesse dos alunos em face da importância da Mostra tanto no âmbito da Faccat quanto fora dela", analisou. A organização recebeu 52 inscrições e selecionou 42 trabalhos para serem apresentados no evento. Trinta e cinco foram comunicados através de exposição oral e sete, na forma de pôsteres.

Além dos acadêmicos da Faccat, participaram representantes da Feevale, Unilasalle, UCS/Vacaria, Uergs, Unisinos e Faculdades EST (São Leopoldo). Eles apresentaram os resultados parciais ou finais obtidos em projetos de pesquisa e trabalhos de conclusão de cursos de graduação. As produções selecionadas serão publicadas na revista e/ou em CD da VI Mostra de Iniciação Científica.

A Mostra de Iniciação Científica surgiu, em 2003, numa iniciativa da coordenação do Curso de Administração. A partir de 2006, obedecendo



Angélica, Laura e Jean falaram de seu estudo sobre gravidez na adolescência

às diretrizes institucionais da Faccat, passou a ser unificada a todas as graduações da instituição, além de permitir a participação de alunos de outras faculdades e universidades. "Neste ano, com o intuito de manter uma avaliação criteriosa dos trabalhos, foram implementadas mudanças para resguardar a produtividade e qualidade dos mesmos", ressaltou Roberto Morais. Na sua opinião, a realização de eventos dessa natureza é uma estratégia positiva que proporciona o aprimoramento de acadêmicos, orientadores e demais participantes, viabilizando o intercâmbio e

contribuindo para a produção de conhecimento científico.

Para o acadêmico do Curso de Psicologia da Faccat Jean Von Hohendorff, a mostra proporcionou a troca de conhecimentos e uma oportunidade para compartilhar estudos, além de ouvir a opinião de colegas e de profissionais da área, contribuindo para o aperfeiçoamento dos estudantes. Ele apresentou, juntamente com as colegas Angélica Benetti e Laura Ostrowski Fontoura, o trabalho de um grupo de pesquisa da graduação denominado "Considerações acerca da caracterização do perfil sociodemográfico de gestantes adolescentes", orientado pelas professoras Laíssa Prati e Daniela Levandowski.

A estudante do último semestre do Curso de Comércio Exterior da Faccat Beatriz Barreto Machado Athanásio apresentou, sob a orientação do professor Roberto Morais, o trabalho "Mecanismo de Desenvolvimento Limpo (MDE)", que trata da administração com vistas ao meio ambiente. "É a primeira vez que participo e acho muito interessante divulgar este tema para que mais empresas tomem conhecimento de que há formas de promover o desenvolvimento sustentável com incentivo financeiro", afirmou a acadêmica. Para ela, foi muito bom compartilhar seu trabalho com outros alunos e abrir a discussão sobre um tema novo para que haja mais pesquisas futuramente nessa área.



Beatriz Athanásio, de Comércio Exterior, apresentou trabalho focado na questão ambiental

Semana Teológica reuniu 400 participantes em Sapiranga

São Paulo, considerado o grande Apóstolo do Cristianismo, propagador de Jesus e da sua mensagem fora da Palestina e do mundo judaico, foi um dos temas da X Semana Teológica ocorrida, no início de setembro, em Sapiranga. Mais uma vez, o evento foi promovido em parceria entre a Faccat e a Diocese de Novo Hamburgo, reunindo cerca de 400 participantes no Centro Municipal de Cultura Lúcio Fleck, a maioria deles com funções de liderança na Igreja Católica.

Conforme o coordenador do evento, professor José Wilson Schlickmann, a referência ao Apóstolo Paulo se deve ao fato de o Papa Bento XVI ter proclamado o período de 28 de junho de 2008 a 29 de junho de 2009 como o Ano Paulino. “A intenção de Bento XVI, com esse destaque a Paulo Apóstolo, nos dois mil anos do seu nascimento, é para que a Igreja Católica do mundo inteiro se volte para Paulo e descubra nele cada vez mais um exemplo de como, nas diferentes realidades do mundo de hoje, se pode ser discípulo e missionário do Reino de Deus”, explica.

A primeira conferência foi pronunciada por Dom Dadeus Grings, arcebispo de Porto Alegre e estudioso da vida e da importância de Paulo Apóstolo para a doutrina cristã católica. Reportando-se à passagem bíblica que fala da conversão do santo, o palestrante



Arcebispo Dom Dadeus Grings foi um dos palestrantes do evento

disse que, muitas vezes, os cristãos de hoje também vivem montados, não em cavalos de carne e osso, mas em seus próprios caprichos, convicções, verdades particulares e individualistas. No entendimento de Dom Dadeus, parece ser necessário que, também agora, as pessoas sejam jogadas ao chão das suas realidades para serem tocadas pela graça e se tornarem mais afinadas com a proposta do Reino de Deus.

Na segunda noite da Semana Teológica, aconteceu um painel com a participação da Irmã Cláudia Chesini, diretora da Escola Santa Catarina de Novo Hamburgo. Ela fez um resgate histórico da evolução da família, descrevendo

também a sua identidade atual, dificuldades, inseguranças e desafios. As reflexões e dados apresentados serviram de pano-de-fundo para as análises da psicoterapeuta familiar Cleusa Thewes, que falou da sua experiência de trabalho junto a famílias desarticuladas e de como agentes da pastoral podem ajudar a reorganizar e a harmonizar novamente essas estruturas.

A terceira conferência foi proferida por Dom Zeno Hastenteufel, bispo de Novo Hamburgo, que apresentou o Plano de Pastoral para as múltiplas dimensões da vida da Igreja Diocesana com ênfase na questão familiar. Ele situou a Família de Nazaré como modelo a ser seguido pelas famílias cristãs católicas.

A quarta e última participação foi a de Alberto Meneguzzi, jornalista, assessor de comunicação da Pastoral da Criança e catequista de Crisma, por 22 anos, na Diocese de Caxias do Sul. Ele concentrou sua exposição na dimensão do testemunho das pessoas que crêem. Conforme frisou, uma questão muito importante e indispensável é a coerência de vida com a proposta do Reino de Deus, anunciado e testemunhado por Jesus

“A avaliação dessa Semana apontou para pessoas entusiasmadas com o que ouviram e felizes por terem participado e aprendido muito”, comentou José Wilson Schlickmann.

Comunicação integrada em pauta na aula magna

Especial/Mateus Portal



Sérgio Sant'Anna e a mediadora Vera Correa

O publicitário Sérgio Sant'Anna, especialista em planejamento de comunicação e marketing e redação publicitária, foi o palestrante da aula magna do Curso de Comunicação Social neste semestre. O evento, realizado em 16 de setembro, contou com a participação de cerca de 150 alunos da graduação e foi prestigiado por representantes da direção da Faccat. Sant'Anna pregou a necessidade da força de vontade e dedicação na busca do êxito profissional. Também falou sobre o composto de comunicação, as áreas onde o profissional pode atuar, trabalhando de forma integrada, e sobre as estratégias da comunicação organizacional. “Cada vez mais, os orçamentos de marketing se misturam”, comentou o publicitário. Para ele, o investimento das empresas não é mais só destinado à mídia, mas também à comunicação interna e institucional e à pesquisa. Ele acredita que só quem se aprofunda nos aspectos da comunicação, consegue se destacar nesse mercado tão competitivo. O palestrante encerrou o encontro, mostrando alguns de seus trabalhos, cuja maior parte foi executada na Puras do Brasil S.A, em Porto Alegre.

Universo da comunicação em contos, crônicas e poemas

Jornal Panorama

A participação de 178 textos, representando o dobro do registrado na edição de 2007, atestou o sucesso do VII Concurso Literário Faccat/Jornal Panorama. O evento contou com a participação de autores residentes em toda a região de abrangência da Faccat, bem como de cidades mais distantes do Rio Grande do Sul e até de outros estados brasileiros.

Neste ano, o concurso contou com a parceria do Jornal Panorama e o apoio de Fábio Brack Advogados Associados, ambas empresas de Taquara. Concorreram 68 crônicas, 56 poemas e 54 contos. “Comunicação: seu universo e seus efeitos” foi o tema explorado pelos autores numa alusão ao novo parceiro da promoção, o qual completou 33 anos de circulação no final de setembro passado.

Comemorando o aniversário, o Jornal *Panorama* fez circular um caderno especial trazendo o resultado do concurso e os textos vencedores. Antes disso, os trabalhos passaram pela análise de duas comissões julgadoras, formadas por professores e alunos do Curso de Letras da Faccat, juntamente com outros representantes da instituição e das demais empresas envolvidas. A coordenação geral foi da professora Luciane Maria Wagner Raupp.

Uma das novidades da edição de 2008 foi a instituição de premiação em dinheiro. Os primeiros colocados de cada categoria receberam R\$ 500,00, os segundos lugares ganharam 300,00 e os terceiros foram contemplados com R\$ 200,00. Além disso, foi concedido o Prêmio Especial Jornal Panorama, no valor de R\$ 1.000,00, ao melhor texto de autor do Vale do Paranhana.

A entrega dos prêmios aos vencedores (**confira a relação no quadro à parte**) aconteceu, na noite de 14 de outubro, durante solenidade no auditório do campus, que também valeu como abertura da 9ª Semana da Educação. A ocasião foi abrilhantada por uma palestra do cartunista Iotti, que falou para um auditório lotado sobre sua carreira, destacando a criação do personagem Radic-



Autores premiados no VII Concurso Literário Faccat/Jornal Panorama ci, sucesso na mídia estadual.

Participaram da premiação o diretor geral da Faccat, Delmar Backes; a diretora comercial do Jornal Panorama, Inge Dienstmann; o advogado Fábio Brack, da Fábio Brack Advogados Associados; a coordenadora do Curso de Letras da Faccat, Liane Filomena Müller, e a coordenadora do Concurso Literário, Luciane Maria Wagner Raupp. A assistência foi formada principalmente por alunos das licenciaturas da Faccat,

além de familiares dos homenageados da noite.

A representante do Panorama destacou “a força do verbo somar”, qualificando a união de forças como determinante para o sucesso da iniciativa. O diretor da Faccat também elogiou a parceria e considerou oportuna a integração do concurso com a Semana da Educação. “Para escrever, é preciso perspicácia e criatividade; não se pode ser preguiçoso”, sentenciou.

CLASSIFICAÇÃO DO CONCURSO LITERÁRIO

CONTOS

- 1º lugar – Éder Rodrigues da Silva (Belo Horizonte-MG)
- 2º lugar – Deisi Suzana da Silva Schacht (Nova Hartz-RS)
- 3º lugar – Fernando de Mendonça (Recife-PE)
- 4º lugar – Natália Elisa Magalhães (Sapiranga-RS)
- 5º lugar – Tatiana Alves Soares Caldas (Rio de Janeiro-RJ)

CRÔNICAS

- 1º lugar – Juliano La Grande Cimirro (Taquara-RS)
- 2º lugar – Juliana Orsi Vargas (Taquara-RS)
- 3º lugar – Natália Elisa Magalhães (Sapiranga-RS)
- 4º lugar – Nicole Carina Siebel (Taquara-RS)
- 5º lugar – Tânia Maria Orsi Vargas (Taquara-RS)

POEMAS

- 1º lugar – Roque Aloísio Weschenfelder (Santa Rosa-RS)
- 2º lugar – Juliano La Grande Cimirro (Taquara-RS)
- 3º lugar – Éder Rodrigues da Silva (Belo Horizonte-MG)
- 4º lugar – Sandra Regina Silva (Parobé-RS)
- 5º lugar – Tânia Maria Orsi Vargas (Taquara-RS)

PRÊMIO ESPECIAL JORNAL PANORAMA

Vencedor – Juliano La Grande Cimirro (Taquara-RS)

Reflexões sobre a formação de docentes

A semana do Dia do Professor (15 de outubro) foi marcada na Faccat, mais uma vez, por um evento especial destinado a refletir sobre a formação dos docentes. Foi a IX Semana da Educação, que teve programação de três dias no campus com a participação dos alunos do Curso de Pedagogia e das Licenciaturas de Letras, História e Matemática.

Na abertura aconteceu a premiação dos vencedores do VII Concurso Literário Faccat/Jornal Panorama (*confira matéria na página anterior*). Na noite seguinte, em iniciativa que contou com o apoio do Serviço Social do Comércio (Sesc), a professora Gislaíne Minhoto, de Porto Alegre, palestrou sobre os diferentes modos de ser educador na atualidade. Ela destacou sua experiência de trabalho na área da educação infantil e promoveu algumas dinâmicas com a platéia. Na mesma ocasião, aconteceu o lançamento do livro “Educação inclusiva e diversidade: uma práxis educativa junto aos alunos com necessidades especiais”. A obra é a tese de doutorado da professora Marilene Cardoso, que atua no Curso de Pedagogia e na Pós-Graduação da Faccat.

No último dia, a Semana da Educação teve a apresentação de trabalhos sobre o emprego da informática na educação a cargo de alunos das Licenciaturas de Matemática e História.



Professora Marilene Cardoso lançou livro na IX Semana da Educação



Banda Criar Vitória fez uma das apresentações na abertura do evento

Palestras, cases e música na Semana da Comunicação

A programação da 5ª Semana da Comunicação da Faccat, realizada entre os dias 4 e 6 de novembro, no auditório do campus, teve várias atrações. Organizada por alunos das Agências Experimentais de Publicidade e Propaganda e de Relações Públicas do Curso de Comunicação Social, a promoção reuniu palestrantes das duas áreas. Também teve um evento especial na abertura, alusivo ao primeiro ano do Sarau da Comunicação, que é organizado por alunos das duas graduações, e participação de acadêmicos que apresentaram *cases* sobre atuação no mercado de trabalho e paródias. Na primeira noite, ainda houve apresentações musicais com Kiko e a Banda Criar Vitória.

A programação prosseguiu, nos dias 5 e 6, com as palestras de Ana Steffen (relações públicas, doutora em Comunicação Social, professora da PUCRS), que falou sobre o livro “O conceito de público em Relações Públicas”; de Janaína Gomes (jornalista e professora da Faccat), que abordou o tema “Os desafios da informação científica na universidade”; de Giovanni Pereira (publicitário da



Giovanni Pereira

Dez Propaganda e professor da Faccat), que falou sobre “Mundo Cannes – como viver e sobreviver de propaganda”; e de André Maciel (administrador, mestre em Marketing e professor da Faccat), que palestrou sobre o livro “A fila anda, mas não empurra que é pior – uma abordagem de marketing sobre relacionamentos amorosos”.



André Maciel

Letras teve Mostra Pedagógica

Alunos do Curso de Letras da Faccat tiveram, neste semestre, duas datas para apresentar aos colegas propostas desenvolvidas por eles para atividades em sala de aula. A iniciativa compôs a Mostra Pedagógica, realizada nos dias 27 de setembro e 8 de outubro, e se constituiu numa oportunidade de troca de experiências entre os acadêmicos.

Conforme a coordenadora de Letras, Liane Filomena Müller, as propostas foram desenvolvidas principalmente nas disciplinas de metodologia e estágio. “Surgiram idéias muito interessantes, e alguns chegaram a trazer seus próprios alunos e os pais destes para participar das apresentações”, preconizou.

Informática na educação: um tema cada vez mais atual

Quando tudo começou, em meados da década de 90, computador ainda era artigo raro nas escolas e da internet mal se começava a falar. Mesmo assim, a Faccat, que naquela época ainda funcionava no Colégio Santa Teresinha, decidiu lançar um evento para discutir e refletir sobre o emprego da tecnologia no ambiente de ensino. Era o Seminário de Educação na Era da Informática, que, mais tarde, teve sua denominação alterada para Seminário de Educação, Tecnologia e Sociedade.

A décima terceira edição do evento mais antigo da instituição aconteceu, nos dias 1º e 2 de outubro passados, numa promoção do Núcleo de Educação On-Line (NEO). Como de hábito, a iniciativa foi destinada à atualização e trocas de experiências entre profissionais e acadêmicos do setor de ensino em Taquara e região. Foram cerca de 100 participantes, representando uma dúzia de municípios, incluindo diretores de instituições de ensino, coordenadores pedagógicos, professores, acadêmicos e demais interessados no assunto. De comum, entre todos, havia o interesse em se atualizarem sobre o que acontece no ensino e na área de tecnologia da informação e comunicação em nível regional, nacional e internacional.

As atividades se iniciaram com uma palestra da doutora Liane Tarouco, conferencista internacional, professora e vice-diretora do Centro Interdisciplinar de Novas Tecnologias em Educação (Cinted), da Ufrgs, sobre o tema “Fluência Digital”. Ela apresentou um panorama geral das tecnologias usadas na educação, passando pelos recursos mais comuns até os mais avançados. A



Liane Tarouco conferenciou sobre a fluência digital

convidada também ministrou um minicurso sobre “Planejamento e Produção de Vídeo Educacional”. No segundo dia, aconteceram oficinas pedagógicas sobre vários temas: “Aprenda a utilizar o Second Life”, “Desenvolvimento de software educacional”, “Dinâmica de grupo presencial e virtual”, “Inclusão digital” e “Educação a distância no contexto escolar”. O seminário também incluiu a apresentação de trabalhos de professores e alunos das escolas da região.

A coordenadora, Querte Mehlecke, ficou satisfeita com a profundidade e relevância dos assuntos discutidos no seminário. “Hoje a informática é uma realidade na grande maioria das escolas, e o professor precisa utilizá-la a seu favor, ou fica para trás. O problema é que muitos ainda não sabem como fazê-lo”, constatou.

ALUNA DO CURSO de pós-graduação da Faccat em Gestão Educacional, a professora taquarense Débora Ribeiro, 28 anos, foi uma das participantes do XIII Seminário de Educação, Tecnologia e Sociedade. Para ela, um dos momentos mais importantes foi o minicurso sobre elaboração de vídeos educacionais. “Abriu um leque de possibilidades de uso da informática em diferentes disciplinas”, destacou Débora, destacando o cunho prático da atividade. Já Karla Maria Reichert Salazar, 41, professora de informática em Igrejinha, ministrou a oficina sobre software educacional, tema no qual desenvolveu o seu trabalho de conclusão em Pedagogia. Ela destacou a necessidade de os professores buscarem a constante atualização em eventos como o que é realizado anualmente pela Faccat. “É importante aprender, mesmo que já se tenha alguma noção sobre o assunto. Sempre surgem coisas novas e há possibilidade de encontrar alguém que te ensine algo diferente”, justificou.

Lições de empreendedorismo

No início de outubro, a Faccat realizou a 5ª Semana de Empreendedorismo Tecnológico, organizada pelos Cursos de Engenharia de Produção e Sistemas de Informação. A programação nos dias 9 e 10 foi direcionada principalmente aos acadêmicos das duas graduações e contou na abertura com a presença do diretor geral, Delmar Backes.

O engenheiro Carlos Augusto Nascimento, que atua profissionalmente na Corsan, fez a primeira palestra do seminário, falando sobre o espírito empreendedor que se pode ter, trabalhando dentro de uma empresa ou abrindo um novo negócio.

No segundo dia, a engenheira Alice Ebling relatou uma experiência empreendedora no ramo da alimentação natural. Após, Guilherme Breier, profissional da mesma área, discorreu sobre o funcionamento da Incubadora Tecnológica do Vale do Paranhana, que entrará em operação, a partir de 2009, na Escola Técnica Monteiro Lobato (Cimol), de Taquara.

Conforme o professor Carlos Fernando Jung, coordenador de Engenharia de Produção, um dos objetivos do seminário foi trazer aos alunos experiências de empreendedorismo que servem como bom exemplo em Taquara e região. “Foi mostrado a eles que empreender não é algo fácil, que existem muitas dificuldades e desafios a serem vencidos. Por isso, não é algo que acontece ao natural: é preciso aprender a empreender”, destacou.



Guilherme Breier falou sobre a Incubadora Tecnológica

O governo quer prorrogar as concessões de pedágios. Qual a sua opinião?

Pagar pedágio em estrada se insere na rotina de muitos acadêmicos da Faccat. Muitos deles o fazem no próprio caminho da Faculdade, em cujas rotas de acesso estão instaladas, pelo menos, três praças de cobrança. Outros se deparam com a exigência da tarifa no deslocamento para o trabalho ou ainda nas suas viagens de lazer. É, portanto, uma realidade presente em boa parte das estradas gaúchas, muitas delas concedidas a empresas privadas, que oferecem em troca a manutenção das próprias rodovias e alguns serviços complementares. Uma outra modalidade, também presente na região, é a dos pedágios comunitários, que são administrados pelo poder público em conjunto com a sociedade, representada pelos Conselhos Regionais de Desenvolvimento (Corede).

Nos últimos meses, um projeto do atual governo estadual vem ganhando destaque nas discussões relacionadas ao assunto. Trata-se do programa estruturante Duplica-RS, que prevê a renovação das concessões a empresas privadas por mais 15 anos, contados a partir do término dos atuais contratos, que expiram em 2013. Em contrapartida, as concessionárias se comprometeriam a fazer investimentos na ordem de R\$ 4 bilhões, envolvendo obras em rodovias, acessos municipais, hidrovias e aeroportos. Como a questão afeta diretamente os acadêmicos da Faccat, Horizontes foi ouvir a opinião deles a respeito dos pedágios e dos planos das autoridades estaduais.

“Se o dinheiro fosse bem empregado, tudo bem, mas não é o que acontece. Moro em Gramado e venho todos os sábados para a Faccat, gastando mais de 12 reais só em pedágio, porém a estrada não é lá essas coisas. O acostamento e a conservação em geral deveriam ser bem melhores. Acho que o dinheiro é mal empregado.” **Marta Strey, 31 anos, História.**

“Já que o poder público não tem condições, não tem dinheiro, a única alternativa é fazer concessões para empresas privadas. Quem acaba pagando a conta é o usuário, mas, se formos comparar, veremos que as estradas pedagiadas estão em condições bem melhores do que as federais. Estas estão um verdadeiro lixo, cheias de buracos e remendos...” **Luiz André Nunes, 32, Letras.**

“Não sou contra os pedágios privados, mas acho que os preços cobrados estão muito altos. Deveria haver um meio termo, como acontece com a praça de Campo Bom, que é comunitária e presta um bom serviço por um valor bem acessível.”

Elizete de Souza Ramão Paz, 27, Relações Públicas.

“A renovação é válida desde que os valores cobrados sejam compatíveis com a qualidade dos serviços prestados. Cito, como exemplo, o pedágio de Campo Bom, que pratica um valor razoável numa estrada longa, ao contrário do que acontece em outros pontos da região, onde a tarifa é alta e a estrada é curta. É preciso reduzir os valores ou exigir um serviço de melhor qualidade.” **Leonardo Rodrigues, 28, Engenharia de Produção.**

“Sou a favor da renovação. Vejo como exemplo a RS-115 (Taquara-Gramado), que melhorou muito depois que colocaram o pedágio. Está bem melhor do que outras rodovias em que não há cobrança. Só poderia ter mais sinalização e, se o valor fosse um pouco mais baixo, talvez eles até arrecadassem mais, pois não haveria tanta gente passando pelo desvio.” **Camila Trentin, 23, História.**

“É válida a renovação, desde que haja um comprometimento das concessionárias em investir mais nas estradas, principalmente naquelas que têm extensões curtas, como é o caso dessa que leva a Santo Antônio. Na RS-115, também se pratica uma tarifa caríssima, que até acaba inibindo o turismo para a Serra. A concessionária deveria duplicar a rodovia em alguns trechos ou então cobrar um valor mais baixo.” **Juliano Soares de Lima, 33, Relações Públicas.**

“Sei que pedágio serve para tirar dinheiro das pessoas. Se eles usassem o dinheiro arrecadado para investir nas estradas, elas certamente estariam bem melhores. Mesmo assim, sou a favor da renovação. Sem o pedágio, poderia ser pior...” **Rosenilda Santos Adão, 41, Letras.**

“Não sou contra a renovação, mas tem que ser cobrado um preço justo. Por isso, é preciso rever os contratos. É o caso do pedágio de Santo Antônio: deixaram a estrada pronta e entregaram para uma empresa que cobra praticamente o mesmo preço praticado na Freeway, onde a pista é dupla. Já o pedágio de Campo Bom tem um preço bem mais razoável...” **Alex Müller, 22, História.**

Bom tem um preço bem mais razoável...” Alex Müller, 22, História.

“É um prazo muito longo! Não precisa ser por tanto tempo. Muitas vezes, as empresas não cumprem o que está nos contratos, por isso considero arriscado. As coisas mudam a cada dia, tudo muda muito rápido. Acho negativo fazer a renovação dos contratos nessas condições...” **Alessandra Cruz, 21, Administração.**

“Sou contra. Não está havendo uma contrapartida adequada das concessionárias em relação aos valores dos pedágios. Olha o caso da RS-474 (Rolante-Santo Antônio: o governo entregou a estrada pronta e qual foi o retorno que deu para a sociedade?) É preciso levar em conta a relação custo-benefício sob o ponto de vista do cidadão. Para mim, se o poder público tem condições de atuar com um preço mais adequado, como acontece na RS-239, em Campo Bom, por exemplo, é ele quem precisa cumprir esse papel. O Estado não pode simplesmente abrir mão de tudo!”. **Ubiratan da Cunha Guilherme, 42, Relações Públicas.**

ções Públicas.

“Sou a favor dos pedágios, que é para manter as condições das estradas, que, se não estão ótimas, ao menos são transitáveis. Só não precisariam cobrar tanto... Se fosse possível, deveriam reduzir os valores. Sugiro que sejam transformados em comunitários.” **Cristiane da Cunha, 21, Psicologia.**

“Sou a favor da renovação. Não é só a infra-estrutura das estradas, mas uma série de outros benefícios que se têm, como ambulância, fraldário, etc. Os preços é que estão altos, fora da realidade. Sob esse aspecto, os pedágios comunitários são mais interessantes para os usuários.” **Flávio Lucas da Rosa, 25, Engenharia de Produção.**

“Sou contra. Olha o estado em que estão as rodovias! Paga-se um horror para ter um retorno mínimo, pois nem sinalização direita elas têm. Até buracos se vêem nas pistas... Não digo que o governo deva tirar os pedágios, mas deveria exigir um retorno bem maior.” **Graziela Werlang, 18, Psicologia.**

“Não concordo com os valores: são muito elevados pelos serviços que eles prestam. Acho que o governo deveria negociar a redução dos preços com as concessionárias ou transformar todas as praças em comunitárias.” **Israel Spannenberger, 25, Sistemas de Informação.**

“Teria que se ver exatamente as atribuições e responsabilidades que as concessionárias vão assumir. A população precisa ser informada, é algo que tem que ser feito às claras. No caso da praça de Santo Antônio, por exemplo, a empresa que explora o pedágio, deveria ser obrigada a assumir também a manutenção da RS-239 entre Taquara e Rolante. Isso porque quase todos os motoristas que passam pela praça de cobrança antes cruzam por essa rodovia, que está toda esburacada. Não é justo que paguem pedágio depois de pegarem uma estrada tão ruim!”. **Tânia Maria Nunes Ferreira, 40, Turismo.**



Arquivo - Jornal Panorama

Situações empresariais simuladas

Dentro da filosofia de buscar formas inovadoras para aliar a teoria aprendida em sala de aula à prática dentro das organizações, a Faccat realizou, durante dois sábados de setembro, o 1º Torneio de Simulação Empresarial. A iniciativa valeu como atividade complementar para os acadêmicos, contando com a participação de representantes dos Cursos de Administração, Ciências Contábeis e Engenharia de Produção. Foram 20 competidores, que atuaram sob a coordenação do professor Tagli Mallmann, de Porto Alegre.

Através de um jogo de computador, os acadêmicos tiveram que encontrar soluções para situações que costumam ocorrer nas diferentes áreas e subsistemas de uma empresa. Ganhava quem fazia o maior número de pontos.

O vencedor foi o acadêmico Flávio Lucas da Rosa, de Engenharia de Produção. Em segundo se classificou Edina Josiane Schönardie, e o terceiro lugar ficou com Daniela Beatriz Scherer, as duas alunas de Administração.

Conforme o professor Roberto Tadeu Ramos Morais, coordenador de Administração, a atividade passará a ser uma disciplina obrigatória da graduação oferecida pela Faccat. “A idéia é que os alunos tenham contato com a realidade empresarial o mais cedo possível”, enfatizou.



Alunos de três cursos participaram de torneio realizado em setembro



Agências de Comunicação Social colocam acadêmicos com contato com a realidade do mercado

Trabalhando com clientes reais

As Agências Experimentais do Curso de Comunicação Social da Faccat buscam oportunizar aos alunos a prática dos conhecimentos teóricos adquiridos em sala de aula através de trabalhos para clientes reais. Dentro das necessidades, tanto a Agência Experimental de Publicidade e Propaganda/Agepp quanto a Agência Experimental de Relações de Públicas/Agerp seguem a tendência da comunicação integrada,

realizando trabalhos em conjunto a fim de preparar os alunos para o mercado de comunicação. Além disso, os acadêmicos podem aproveitar as horas de participação nas agências como atividades complementares, necessárias para a conclusão do Curso.

A professora responsável pela Agepp, Maria Suziane Gutbier, explica que, no momento, as agências priorizam o atendimento ao Curso de Comunica-

ção. Segundo ela, a opção se dá como forma de qualificar a comunicação com a comunidade acadêmica e também porque há intenção e necessidade de divulgar a graduação e as habilitações dos profissionais formados. “Sabemos que é preciso criar cultura de comunicação técnica e especializada, realizada por profissionais da área, e é necessário preparar as organizações para receber esses profissionais”, afirma.

ELAINE BENFICA, professora responsável pela Agência Experimental de Relações Públicas, relata que, no primeiro semestre deste ano, os alunos desenvolveram ações para a Associação Regional Taquarense de Apicultores – Artap, entidade que completou 40 anos de fundação. As Agências trabalharam no planejamento do I Encontro de Apicultores do Vale do Paranhana, além da criação de todo o material gráfico e de divulgação do evento. Ainda no primeiro semestre de 2008, foram desenvolvidas ações para o Clube de Filatelia e Numismática de Taquara, cliente das agências já há alguns anos. O acadêmico Mateus Portal ingressou na Agepp, ainda em 2003, logo quando a Agência abriu. Desde o semestre passado, ele integra a equipe como monitor. O estudante considera importante a oportunidade de trabalhar com clientes reais, ter contato com fornecedores e “aplicar na prática tudo o que foi ensinado em sala de aula”. Procurando incentivar os demais colegas de Curso, ele diz: “Aproveitem a oportunidade para montar seu portfólio e adquirir a experiência tão cobrada pelo mercado, pois, quanto mais preparados estivermos, melhores serão as chances de conseguirmos um bom emprego”.

Monteiro Lobato, mitologia, poemas e canções no Ler é Saber

O projeto Ler é Saber, desenvolvido em parceria entre a Faccat, Feevale e Grupo Editorial Sinos, lançou três fascículos em 2008, incentivando a leitura nas salas de aula da região. Monteiro Lobato, a mitologia grega e chinesa e ainda poemas e canções brasileiras (No ritmo das palavras) foram os temas dos três trabalhos apresentados nos meses de maio, julho e setembro.

Em todas as ocasiões, a Faccat desenvolveu oficinas com os professores que fazem o papel de multiplicadores do projeto em suas respectivas escolas. O segundo fascículo também contou com uma participação importante de dois docentes do Curso de Letras da instituição, Luciane Raupp e Demétrio Alves Paz, que foram os responsáveis pela adaptação dos contos da mitologia grega e chinesa à proposta dos fascículos. O tema foi escolhido em alusão aos Jogos Olímpicos da China, que nasceram na Grécia.

Além de Luciane e Demétrio, participam da equipe da Faccat no Ler é Saber as professoras Liane Filomena Müller, Vera Lúcia Winter e Daiana Campani de Castilhos. A proposta mobiliza 320 docentes, espalhados por 15 municípios da região de abrangência da instituição, atingindo um universo de 40 mil estudantes.



Mitologia foi tema de um dos fascículos deste ano

TURISMO EM PORTO ALEGRE – Alunos das disciplinas de Gestão de Empresas Turísticas: Meios de Hospedagem e de Introdução ao Turismo (**foto**), ambas do Curso de Turismo da Faccat, realizaram saída de campo no dia 11 de outubro. O destino foi Porto Alegre e incluiu visitas aos hotéis Sheraton e Comfort, além de um city tour com acompanhamento de guia local. Conforme a professora Tissiane Dolci, que ministra uma das disciplinas, o objetivo foi verificar as instalações e serviços de hotéis de rede em categoria econômica e de luxo, bem como a própria realidade do setor hoteleiro e os seus vínculos com o meio turístico.



Na rota do turismo de aventura

Através de seu Curso de Turismo, a Faccat, mais uma vez, marcou presença na Adventure Sports Fair, realizada, de 10 a 13 de setembro, em São Paulo. O evento, que em 2008 chegou aos dez anos, tem papel importante no mercado de turismo de aventura, seja para a indústria de roupas, calçados e equipamentos voltados aos praticantes, seja para os consumidores que adotam a aventura como estilo de vida. Além de ser uma feira de negócios, aproxima os destinos e os operadores das agências de turismo que irão comercializar seus produtos.

A Faccat integrou o estande do Rio Grande do Sul e aproveitou o momento para distribuir folheteria sobre os atrativos turísticos dos municípios do Vale do Paranhana. Na ocasião, também foi lançada a Rota Cidade Verde, que prevê uma programação de dois dias com diversas atividades no município de Três Coroas.

Representantes de empresas três-coroenses que exploram o turismo de aventura, estiveram em São Paulo juntamente com o secretário municipal encarregado da área, Flávio Belotto. O pacote, que já está sendo comercializado desde setembro, também explora outros atrativos locais, como a indústria de calçados, os costumes da população, a gastronomia, a história do município e a preocupação ambiental. Entre os locais visitados pelos turistas nos dias de programação, constam o Museu Armindo Lauffer, o Aterro de Resíduos Industriais Perigosos (Arip), o Parque das Laranjeiras e ainda o Centro Budista Khadro Ling.

Conforme o professor Álvaro Machado, que leciona no Curso de Turismo e esteve na Adventure Sports Fair, ficou claro que o Rio Grande do Sul exerce um fascínio muito grande em se tratando de destinos turísticos no Brasil.



Equipe do Centro de Serviços em Psicologia volta suas atenções à população de baixa renda

Cesep: um ano de serviços para quem mais precisa

Em novembro, completa seu primeiro ano de funcionamento a clínica do Centro de Serviços em Psicologia (Cesep) da Faccat, instalada no centro de Taquara. Nesse período, vem registrando uma demanda crescente por parte da comunidade, a ponto de contar com uma extensa fila de espera, formada por pessoas em busca de atendimento.

Até o final de agosto passado, o número de sessões realizadas alcançava 560, numa média de 14 a 15 por dia, conforme levantamento realizado pela coordenadora do serviço, a psicóloga Mariana Boeckel. Junto com ela, trabalham no local seu colega de profissão Renato Caminha, no papel de supervisor, e um grupo de concluintes do Curso de Psicologia da Faccat, que realizam o estágio profissional com vistas à formação programada para o final do ano.

Seguindo a proposta que motivou a abertura do espaço, a clínica do Cesep volta-se para a população de baixa renda, que tem notória dificuldade de acesso aos consultórios profissionais. Mariana explica que o critério básico para o atendimento é uma renda *per capita* que não seja superior a dois salários mínimos mensais. A triagem é feita a partir de uma ficha de identificação que os interessados preenchem quando buscam o serviço. O trabalho prestado, todavia,

não é totalmente gratuito, sendo cobrado o valor de 1% da renda familiar, o que fica bem abaixo da média de mercado.

De acordo com a coordenadora, mulheres adultas constituem até agora a principal clientela do Cesep. “E não é por terem mais problemas, mas, sim, porque, culturalmente, elas são educadas a falarem mais de seus sentimentos, enquanto o homem é ensinado a guardá-los”, observa a psicóloga. Junto com o público feminino adulto, crianças também constituem uma parcela significativa dos pacientes do Cesep.

Entre as situações mais frequentes que levam as pessoas a procurarem o serviço, Mariana Boeckel cita as dificuldades dos pais na organização familiar, especialmente quando ambos trabalham fora de casa e têm dificuldade de achar o ponto de equilíbrio entre amor e limites na relação com os filhos. Nesses casos, o atendimento pode ser tanto individual quanto grupal, envolvendo, na segunda situação, todos os membros do núcleo familiar.

O trabalho dos estagiários dentro do Cesep se dá tanto através do contato direto com os clientes quanto da observação de sessões na chamada sala do espelho. O recinto é dotado de um refletor de imagens unidirecional, que permite o acompanhamento de uma situação de

atendimento sem interferência direta. A utilização do recurso, todavia, sempre conta com a concordância dos próprios pacientes e possibilita a troca de idéias entre os integrantes da equipe no transcurso da própria sessão.

Com essa sistemática, conforme a coordenadora, os estudantes em final de curso têm a oportunidade de lidarem antecipadamente com situações reais que também chegarão até eles no exercício da atividade profissional. “É o momento em que eles podem confrontar a teoria com a prática e as suas idealizações com a realidade, descobrindo-se como serão enquanto terapeutas”, constata.

Para a população atendida, segundo Mariana, a importância do trabalho do Cesep também é muito grande, pois, seguramente, grande número dos clientes não teria condições financeiras de pagar uma consulta particular.

Além do atendimento clínico, ela idealiza uma atuação mais forte na psicologia social comunitária. Os primeiros passos nessa direção já estão sendo dados com a formação de um grupo psicoativo de mulheres e de outro de adolescentes no bairro Empresa, em Taquara. As duas intervenções são realizadas, através do Cesep, por alunos que realizam o estágio básico do Curso de Psicologia da Faccat.



Sede do Ceseep no centro de Taquara

PARA A ESTAGIÁRIA Sandra Luíza dos Santos, 52 anos, a passagem pelo Ceseep se mostrou uma experiência fantástica. “A estrutura que a Faccat montou aqui e os profissionais disponibilizados são excelentes”, constata a futura psicóloga, que pretende atuar profissionalmente na linha cognitivo-comportamental. Responsável, assim como as demais colegas, pelo acompanhamento de oito pacientes, ela vê uma resposta muito boa por parte da clientela. “A devolução é muito positiva, não há preconceitos por parte deles com relação ao nosso trabalho”, observa.

Com interesse pessoal focado na abordagem sistêmica da psicologia, Sibebe Schäfer, 23, diz que o estágio no Ceseep serviu para lhe dar a certeza de que acertou na escolha pessoal feita há seis anos. Segundo ela, a experiência serviu também para aumentar sua segurança pessoal no trato com os pacientes. “Entrei aqui, sendo uma, e saio outra”, resume.

O Ceseep fica situado na rua Cel. João Pinto, ao lado da empresa Campana Advogados, no centro de Taquara. O atendimento ocorre de segunda a sexta-feira, das 8h ao meio-dia e das 13h30min às 17h30min.



A coordenadora Mariana Boeckel na sala do espelho: situações reais

Guias para o turismo no Rio Grande do Sul

Em solenidade ocorrida no dia 8 de outubro, a Faccat entregou os certificados para os 20 concluintes do Curso de Guia de Turismo Regional. A solenidade contou com a participação da diretora da Secretaria do Turismo, Esporte e Lazer do Estado, Lenora Horn Schneider, que representou o titular da Pasta, Heitor de Souza Gularte. Ela falou sobre o tema “Clientologia”, destacando que o turismo é uma área em constante crescimento no Rio Grande do Sul.

Para Lenora Schneider, os guias turísticos são promotores e agentes de desenvolvimento do setor. Diante de um mercado com clientes cada vez mais exigentes, lembrou a importância de pensar o futuro do Estado, já caracterizado por uma forte identidade turística. Ela também falou sobre a crise internacional que afetará o turismo. “Com o dólar subindo, as pessoas vão ficar mais por aqui, conhecendo o seu próprio País”, previu a diretora. No encerramento, destacou aspectos do mercado profissional e falou sobre como estudar o comportamento do cliente e as variáveis que podem influir nessa questão.

A coordenadora do Curso de Guia Regional de Turismo, Ivone Maio, reforçou aos alunos que a prática turística nasce do saber fazer. Já o prefeito de Taquara, Cláudio Kaiser, falou sobre a importância da formação de profissionais desse setor não só para Taquara, mas para a região, que, no seu entender, oferece um potencial muito grande para o turismo.

Por sua vez, o diretor geral da Faccat, Delmar Backes, fez questão de salientar que, mais que regional, o curso, realizado pela primeira vez na instituição, teve abrangência estadual. “Atingimos mais um objetivo. O Brasil ainda não está preparado para o turismo, e nós estamos iniciando o trabalho nessa área”, enfatizou, lembrando as potencialidades turísticas ainda inexploradas no País. “Precisamos descobri-las. Essa é a missão de vocês. Que desenvolvam o turismo e preparem as pessoas para isso com um lazer dirigido por profissionais da área”, argumentou Backes, lembrando aos novos guias a necessidade de também estarem atentos para proteger a vida e a natureza nos locais turísticos.



Profissionais formados com representantes da Faccat e autoridades convidadas

Acadêmicos analisam contas de candidatos eleitos em 2008

A Faccat e a Justiça Eleitoral repetem, agora em 2008, uma experiência que foi testada, pela primeira vez e com sucesso, quatro anos atrás. Acadêmicos do Curso de Ciências Contábeis da instituição de ensino estão analisando, neste mês de novembro, a prestação de contas dos candidatos eleitos na 149ª Zona Eleitoral, que compreende os municípios de Igrejinha e Três Coroas.

Convênio entre as partes foi assinado, no dia 1º de outubro, no campus, com a presença do juiz eleitoral Vancarlo André Anacleto. O diretor geral Delmar Backes; o coordenador do Curso de Ciências Contábeis, Sérgio Nikolay, e o presidente da Fundação Educacional Encosta Inferior do Nordeste (Feein), Nicolau Rodrigues da Silveira, representaram a Faccat.

O trabalho está sendo realizado pelos alunos da disciplina de Perícia Contábil, sob a coordenação do professor Lauri Fries, e abrange as contas dos prefeitos, vices e vereadores eleitos, nas duas cidades, em 5 de outubro passado. Analisando o material fornecido pelos próprios candidatos, os acadêmicos fazem apontamentos e emitem uma posição de aprovação ou reprovação, cabendo ao juiz eleitoral a palavra final sobre o assunto.

Conforme Sérgio Nikolay, que supervisiona o processo, a iniciativa conta como atividade de aula para os futuros contadores, que também receberão um certificado da Justiça Eleitoral após cumprida a tarefa “É uma oportunidade muito valiosa para eles, pois lhes permite lidar com uma situação real, aliando a teoria à prática”, interpreta o coor-



Juiz eleitoral de Igrejinha e Três Coroas assina convênio com representantes da Faccat no campus

denador. Ao mesmo tempo, acrescenta, é uma forma de os estudantes se exercitarem na perícia, área da contabilidade para a qual, inclusive, alguns poderão derivar profissionalmente depois.

Segundo o coordenador de Ciências Contábeis, a Faccat é a única instituição de ensino superior do Rio Grande do Sul que mantém esse tipo de convênio com a Justiça Eleitoral. E o mais importante, pondera Nikolay, é que o trabalho prestado pelos acadêmicos é de muita qualidade, observando os preceitos da legislação eleitoral e respeitando os princípios da ética, comprometimento e sigilo.

Gerentes de cidades ungidos nas urnas

Em seis edições realizadas até agora, o curso de extensão para Gerentes de Cidades da Faccat já qualificou um bom número de prefeitos, secretários e servidores municipais. Entre os cerca de 100 alunos que já passaram pelos cursos ministrados desde 2004, 13 conseguiram se eleger ou se reeleger no pleito municipal de 2008, seja como vereadores ou como prefeitos e vices.

Dos estudantes que freqüentaram a primeira edição do Curso Gerentes de Cidades, em 2005, Délcio Hugentobler foi eleito para o segundo mandato como prefeito de Taquara. Alex Sander Alves Boscaini reelegeu-se prefeito de Viamão, e Carmem Solange Kirsch da Silva e Jorge Roberto da Silva foram reconduzidos a novos mandatos nos Legislativos de Taquara e Parobé res-

pectivamente.

Da quarta edição, realizada em 2006, saíram eleitos Jackson Fernando Schmidt e Vanderlei Petry, prefeito e vice-prefeito de Igrejinha respectivamente e foram reeleitos os vereadores Altair Onório de Ávila Machado, em Parobé, e Lauri Fillmann e Valdecir Vargas de Almeida, os dois últimos de Taquara.

Dos alunos que cursaram o Gerentes de Cidades em 2007 saíram eleitos Rogério Grade e Luis Carlos Heidrich, prefeito e vice-prefeito de Três Coroas respectivamente e foram reeleitos os vereadores Eraldo Antônio Almeida Roggia e Éderson Machado dos Santos, ambos de Viamão.

O Curso de Gerentes de Cidades, coordenado pelo professor Jorge Marcelo Wohlgemuth, objetiva formar

profissionais através de conhecimentos teóricos e práticos que permitam a compreensão moderna dos processos de mudança na gestão de cidades. Também busca aprimorar o desempenho dos administradores públicos, proporcionando uma visão integrada da gestão, e proporcionar aos participantes o conhecimento das políticas públicas, bem como suas formas de avaliação e seu aperfeiçoamento.

As aulas são ministradas por técnicos do Tribunal de Contas do Rio Grande do Sul, da Federação das Associações dos Municípios do Rio Grande do Sul (Famurs) e da Fundação para o Desenvolvimento de Recursos Humanos (FDRH), além de professores da Faccat e de outras instituições de ensino superior.

Professores concluem projetos de pesquisa

Nesta edição, nas duas próximas páginas, **Horizontes** divulga os resumos de três projetos de pesquisa desenvolvidos por professores da Faccat ao longo dos últimos três anos. Os estudos foram realizados com apoio de alunos bolsistas da própria instituição, que também respondeu integralmente por todos os custos financeiros inerentes à consecução das atividades.

A escolha dos projetos contemplados ocorreu através de edital aberto voltado aos docentes. Conforme explica o professor Roberto Tadeu Ramos Morais, vice-diretor de Pesquisa e Pós-Graduação, é uma forma de incentivar a prática da pesquisa científica dentro da instituição, embora não haja uma obrigatoriedade para a mesma. "De qualquer forma, a Faccat aposta no aprofundamento desse processo, mesmo porque 85% de

seus professores são mestres ou doutores e, portanto, têm plenas condições de atuar nesse campo", destaca.

Os textos que estão sendo publicados a seguir, tratam de questões de interesse da região de abrangência da Faccat. O primeiro deles é um resumo de autoria da professora Dilani Silveira Bassan, cujo projeto foi contemplado no edital para 2005. A docente contou com o auxílio dos acadêmicos bolsistas Camila Cristina de Oliveira e Diogo Borges Bueno.

A outra pesquisa refere-se ao edital de 2006 e foi realizada pela professora Daniela Centenaro Levandowski com o apoio dos bolsistas Jean Von Hohendorff, Bruna Angélica Benetti, Laura Ostrowski Fontoura e Laíssa Eschiletti Prati. A terceira pesquisa diz respeito ao edital de 2007 e foi realizada pelo professor Jorge Marcelo Wohlgemut com o auxílio

da bolsista Carla Gomes.

A íntegra dos resultados das pesquisas estará à disposição para consulta na biblioteca da Faccat. Segundo Roberto Morais, também há a intenção de promover um seminário regional sobre o estudo que tratou do transporte escolar na região a fim de promover uma maior divulgação dos dados coletados.

O vice-diretor detecta uma adesão crescente dos professores da Faccat aos projetos de pesquisa, destacando que 17 concorreram para o edital lançado para 2008. O projeto vencedor está em fase de execução e trata da construção de um software voltado ao mercado financeiro, conforme matéria publicada por **Horizontes** na edição anterior.

O edital para as pesquisas de 2009 está sendo lançado neste mês de novembro.

Sucesso profissional com o talento da Faccat

Especial/Leticia Wolff

Os místicos acreditam no poder cabalístico do número sete. Muito além das crenças, a agência de publicidade Conceito A+, de Igrejinha, tem a certeza de que este número é sinônimo de sucesso. A empresa comemora em 2008 sete anos de atividades.

Pioneira na região, a empresa surgiu em 2001 fruto da idéia de três colegas do curso de Publicidade e Propaganda da Faccat, que queriam abrir caminhos para atuarem na área de propaganda na região. As dificuldades iniciais foram superadas com dedicação e garra, buscando sempre a credibilidade nos serviços. A agência foi se desenvolvendo aos poucos e conquistando clientes a cada dia.

Após algumas transições de sócios, houve o convite para Priscila Veck Gil de Castilhos entrar na sociedade, sendo desde 2006 a única proprietária. Aos 28 anos, a publicitária formada pela Faccat e concluinte de MBA em Marketing pela mesma instituição, ela enfrenta com sua juventude o desafio de ser uma jovem mulher empreendedora. "Sinto-me honrada pela oportunidade de ajudar os clientes diante de suas demandas comunicacionais. Mais do que isso, vejo-me privilegiada pela



Formada pela instituição, Priscila Veck de Castilhos dirige a agência Conceito A+

companhia de profissionais talentosos e parceiros fiéis", assegura Priscila.

A relação da Conceito A+ com a Faccat não está apenas na formação da proprietária como também das colaboradoras Cláudia Wolff, executiva de atendimento, e Vanessa Fick, diretora de criação, ambas cursando Publicidade e Propaganda na instituição. O mesmo acontece com freelancers de redação e a assessoria de imprensa, que também foram ou são alunos da instituição. Ainda faz parte da equipe o arte-finalista Luiz Konrath.

INVENTO - Outra agência de publicidade da região que também conta com o talento de profissionais formados pela Faccat é a Invento Propaganda. Com seis anos de atuação no mercado, a empresa vem demonstrando notória expansão e, em junho deste ano, inaugurou nova sede no centro de Taquara.

Os diretores de artes, Rodrigo Fagundes, e administrativo, Camila Backes, são formados pela Faccat e contam com uma equipe de seis colaboradores. A Invento também atua como estúdio fotográfico de produtos e no desenvolvimento de sites para a internet.

Pesquisa econômico-social da região do Vale do Paranhana-Encosta da Serra

Professor pesquisador: *Dilani Silveira Bassan*

Este trabalho teve como objetivo principal analisar as características econômicas e sociais do Vale do Paranhana-Encosta da Serra, utilizando-se de indicadores econômicos (PIB per capita, indústria e agricultura) e sociais (taxa de alfabetização, mortalidade infantil, IDH, entre outros), procurando evidenciar o processo de desenvolvimento da região.

Em primeiro lugar, o que se pode observar na região do Vale do Paranhana-Encosta da Serra, é que suas diferenças são pouco expressivas, pois a colonização germânica já trouxe, em sua origem, a formação para o manejo com o couro, utilizando o conhecimento na confecção de calçados. A topografia da região em sua extensão é basicamente formada por planaltos, dando assim condições para que o processo de ocupação ocorresse preferencialmente nas proximidades dos rios.

Uma segunda constatação refere-se às condições econômicas e sociais da região, em que se observou pouca concentração de renda, o que conseqüentemente influencia a qualidade de vida das pessoas residentes nos municípios, provocando baixas taxas de analfabetismo e de mortalidade infantil e boas condições de vida (água, saneamento básico, coleta de lixo). Por serem municípios pequenos e com baixa taxa populacional, a renda tende a estar mais bem distribuída, não aparecendo fortes indicadores de desigualdades, bem como não ocorre a presença de grandes núcleos de pobreza.

Na região do Vale do Paranhana, a indústria do calçado formou um pólo industrial, ocorrendo grande concentração de empresas ligadas principalmente ao setor coureiro-calçadista. Nesse caso, o setor está sujeito às inconstâncias do mercado, tornando-se vulnerável, e isso pode prejudicar a arrecadação municipal e a renda da população. A economia



regional tem uma forte dependência do setor, que pode vir a representar um fator de desigualdade e, portanto, precisa ser monitorado.

Uma tentativa de mudar esse quadro é investindo na diversificação da agricultura, incentivando as cooperativas, a agricultura ecológica e a agroindústria, atividades que podem gerar emprego e renda e absorver mão-de-obra qualificada, como engenheiros, agrônomos, biólogos, veterinários. Isso tornará a atividade agrícola mais rentável, de maior valor agregado e competitiva nos mercados regional e nacional. Também se pode considerar como um potencial regional o turismo, principalmente o ecológico, utilizando trilhas e prática de esportes radicais

como rafting.

De uma maneira geral, pode-se afirmar que o Vale do Paranhana-Encosta da Serra é uma região onde a maioria dos municípios depende do setor secundário (indústria), mas com forte tendência a dinamizar e desenvolver os setores primário (agricultura) e o terciário (serviços).

Pode-se concluir que, mesmo tendo como principal gerador de renda a produção de calçados (setor industrial), o Vale do Paranhana-Encosta da Serra não apresenta desigualdades acentuadas entre seus municípios. Pode-se afirmar que seus indicadores sociais refletem a boa qualidade de vida encontrada na região. Deve-se levar sempre em consideração que o Vale é formado por municípios pequenos e de baixa densidade populacional, o que, de certa forma, torna mais fácil à administração pública atender a questões relativas à saúde, à educação, à habitação, entre outras.

É preciso, para que a economia da região se torne mais forte e pouco vulnerável a desequilíbrios externos, que ocorra a diversificação produtiva, procurando outras alternativas de produção e geração de renda.

Considerações acerca da caracterização do perfil

A adolescência é uma fase de mudanças, de readaptação ao novo corpo e de novas atitudes frente à vida (Godinho, Schelp, Parada, & Bertoncello, 2000). Logo, pode ser uma fase de profunda instabilidade emocional (Silveira, Oliveira & Fernandes, 2004). Adicionando-se a esse contexto uma gestação, presume-se como esse acontecimento pode ser difícil para a adolescente. Tendo em vista essa realidade, o objetivo do presente trabalho foi revisar os estudos brasileiros sobre a caracterização do perfil sociodemográfico de gestantes adolescentes.

Realizou-se um levantamento, através de consulta aos sites Scielo, BVS-Psi e Google Acadêmico, da produção científica nacional que focaliza a caracterização do perfil sociodemográfico de gestantes adolescentes atendidas em instituições

de saúde pública, produzido e/ou publicado entre 1987 e 2007. Foram utilizados os seguintes termos descritores, combinados alternadamente: gravidez, adolescência, perfil sociodemográfico. A partir daí, foram localizados aproximadamente 50 trabalhos. Desses, um total de 23 foi efetivamente considerado para análise. Após tal seleção, foram identificados os aspectos que mais se destacavam na caracterização de tal perfil, repetindo-se na grande maioria dos estudos: 1. faixa etária, 2. nível socioeconômico, 3. condição escolar, 4. ocupação, 5. número de gestações, 6. idade da menarca e da primeira relação sexual, 7. conhecimento e uso de métodos contraceptivos, 8. planejamento da gravidez, 9. tentativa de aborto, 10. uso de álcool e drogas, 11. ocorrência de abuso físico e/

ou sexual, 12. realização de acompanhamento pré-natal e 13. estado civil. Tais aspectos foram identificados em todos os estudos e as informações foram organizadas, visando a facilitar o seu entendimento e análise.

A faixa etária predominantemente considerada para análise nos estudos revisados foi de 10 a 19 anos. Um número elevado de gestações na adolescência foi encontrado entre as jovens de 17 anos e de nível socioeconômico baixo. A menarca ocorre por volta dos 13 anos e a vida sexual inicia-se geralmente entre 14 e 19 anos, logo ocorrendo a gravidez. Com base nos estudos, constata-se que a gestação frequentemente não é planejada, todavia não é evitada, visto a alta incidência de não-uso de métodos contraceptivos.

Perfil do transporte escolar nos municípios que formam o Corede Paranhana-Encosta da Serra

Professor pesquisador: *Jorge Marcelo Wohlgemut*

O estudo realizado teve como objetivo adquirir um conhecimento mais detalhado do modo e condicionantes pelos quais se processa o acesso às escolas dos alunos residentes nos municípios que compõem o Corede Vale do Paranhana-Encosta da Serra. Nesse trabalho, interessava conhecer a situação tanto dos municípios que já dispunham de sistemas de transporte escolar organizado, quanto dos que ainda não ofereciam esse serviço, bem como dos que estavam em processo de implantação dos seus sistemas.

No mês de maio de 2007, foram iniciados os trabalhos de coleta de dados para o desenvolvimento do projeto de pesquisa. Eles foram realizados junto às Secretarias Municipais de Educação dos dez municípios que formam o Corede. Para tanto, foram agendadas visitas aos respectivos titulares para a apresentação do projeto, de seus objetivos, das necessidades de informações, bem como das informações que seriam geradas e retornadas aos municípios.

Após a apresentação inicial do projeto, foram iniciados os trabalhos de identificação do número de alunos das redes estadual e municipal que utilizam o transporte escolar nos municípios. Iniciou-se, também, a identificação do perfil dos roteiros operacionalizados para o transporte escolar nos municípios, contemplando: a) as quilometragens percorridas; b) as condições de trafegabilidade; c) as condições dos veículos utilizados; e d) os custos dos serviços em cada roteiro.

Ao final do estudo, foi possível dividir as considerações finais em duas partes. Numa delas, se pôde comentar o desenvolvimento do estudo e as suas limitações; noutra, se destacaram os possíveis trabalhos que, no futuro, poderão complementar o presente estudo.

Desde o início do projeto, os procedimentos de coleta de dados enfrentaram dificuldades relacionadas à falta de disponibi-



lidade de dados junto às Secretarias Municipais de Educação. Mesmo o assunto transporte escolar sendo de grande importância e relevância no âmbito educacional, seu gerenciamento é extremamente complexo. Os gestores precisam desenvolver habilidades e competências nas áreas de legislação (legislação de trânsito, licitações etc.); engenharia de trânsito e tráfego; custos e formação de preços e outras que, muitas vezes, não estão relacionadas com sua formação. Não se deve perder de vista que, na maioria dos municípios, a gestão do transporte escolar é executada pelos técnicos da Secretaria Municipal de Educação. Percebe-se que esses têm por formação, normalmente, a área educacional e não a de gestão.

Através dos dados levantados, percebe-se que alguns municípios operam, com frota própria, os serviços do transporte escolar. Para uma eficaz prestação dos mesmos, é necessário que se possam mensurar os custos. Novamente, o gestor do transporte escolar é levado à necessidade de conhecimento de assuntos, muitas vezes, estranhos à sua formação.

Outra questão importante é a quantidade de roteiros e itinerários operacionalizados nos municípios. São dezenas de veículos transitando diariamente em vias, muitas vezes, mal-sinalizadas e onde os pontos de embarque e desembarque de alunos são definidos aleatoriamente.

É de vital importância que os gestores do transporte escolar tenham conhecimento de engenharia de trânsito e tráfego, visando à otimização de roteiros e à redução de desperdícios e acidentes.

Percebe-se a importância que os assuntos mensuração de custos e engenharia de tráfego assumem no contexto do transporte escolar. Dessa forma, fica a recomendação de que esses temas sejam objeto de futuros estudos a fim de complementar os conhecimentos construídos no trabalho.

sociodemográfico de gestantes adolescentes

Em relação ao tamanho da amostra, esse apresentou grande variação (18 a 2563 participantes) entre os estudos, estando a expressiva variação diretamente relacionada à metodologia e aos objetivos. Além disso, os dados dos estudos revisados apontam que as gestantes adolescentes em geral não estudam no momento da investigação e costumam não retornar à escola após o nascimento do bebê, bem como majoritariamente não exercem uma atividade profissional remunerada. A maioria delas tem um parceiro estável, especialmente na faixa de 17 a 19 anos. Situações como uso de álcool e drogas, abuso físico e sexual e tentativas de aborto foram também encontradas nos estudos revisados.

Pode-se verificar a carência de di-

versas informações nos estudos localizados, o que impede uma caracterização ampla do perfil sociodemográfico dessa clientela. Por isso, sugere-se que pesquisas futuras incluam outras informações relevantes para a caracterização de tal perfil, tais como dados do parceiro ou pai do bebê e dos próprios genitores da adolescente. É importante que as instituições de saúde registrem essas informações do contexto socioeconômico, afetivo e familiar, que auxiliariam na compreensão de alguns achados do presente estudo. Sugere-se a realização de investigações sobre essa temática entre a clientela de instituições privadas a fim de se compararem as características das gestantes adolescentes atendidas nesses dois sistemas de saúde.

Professor pesquisador:
Daniela Centenaro Levandowski





INTERCALCE - As indústrias calçadistas de todo o Brasil contam com uma nova ferramenta para alavancar suas vendas, utilizando a internet. É o Intercalce, sistema online que utiliza tecnologia desenvolvida nos laboratórios da Faccat num projeto que contou com a parceria de outras instituições e empresas ligadas às áreas da pesquisa e informática. A apresentação do software ocorreu, no dia 18 de setembro, durante ato no auditório do campus, com a presença de dirigentes das partes envolvidas. Pronunciaram-se Delmar Backes, diretor geral da Faccat, e os representantes do Instituto Brasileiro de Tecnologia do Couro, Calçado e Artefatos (IBtec), Rui Guerreiro, e da empresa taquarense TCA Informática, Marcos Kayser, também parceiros na iniciativa. Os consultores Tomaz Alceu dos Santos e Carlos Giovani Rodrigues (**foto**) conduziram a apresentação do Intercalce, fazendo demonstrações práticas de sua utilização para empresas e vendedores.

Adoçante e chão-de-fábrica são alvos de pesquisas

Dois projetos da área de engenharia, ambos concebidos na Faccat, foram contemplados com recursos públicos, neste segundo semestre de 2008, para serem colocados em prática. Um deles obteve o segundo lugar em âmbito estadual, concorrendo com outras vinte e duas propostas. A iniciativa visa à obtenção do adoçante xilitol a partir de resíduos provenientes de agroindústrias, dando origem a um produto comercialmente viável.

O xilitol é considerado o açúcar do futuro por possuir o mesmo poder adoçante da sacarose, que é extraída da cana-de-açúcar e da beterraba, mas sem os mesmos aspectos inconvenientes. O projeto será desenvolvido pelo Pólo de Inovação Tecnológica do Paranhana/Encosta da Serra, que foi contemplado pela Secretaria Estadual da Ciência e Tecnologia dentro do Projeto Estruturante Pólo Tecnológico Estadual.

Serão investidos R\$ 372 mil no desenvolvimento da proposta. Desses, R\$ 199 mil virão da Secretaria da Ciência e Tecnologia e o restante advirá de contrapartida da unidade executora, que são as Faculdades Integradas de Taquara, onde está situado o Pólo de Inovação Tecnológica. Os recursos serão aplicados

na aquisição de equipamentos e materiais e no pagamento de serviços e de outras despesas inerentes ao trabalho de pesquisa.

Já o Curso de Engenharia de Produção da Faccat foi contemplado com uma verba da Consulta Popular 2007/2008, também oriunda da Secretaria da Ciência e Tecnologia. A proposta é o desenvolvimento de um software para controle e monitoramento online aplicado à otimização de linhas de produção do setor calçadista.

O sistema prevê implementação no chamado chão-de-fábrica, destinando-se a detectar gargalos na linha de produção. Ele poderá ser utilizado via internet, viabilizando o acesso a informações em tempo real e de que qualquer parte em que o usuário estiver.

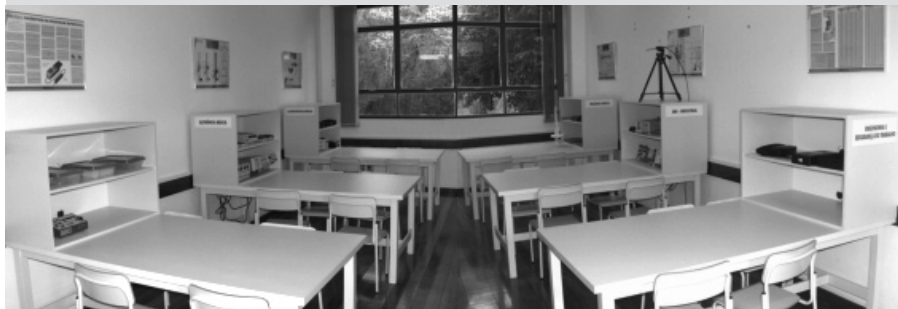
Serão investidos R\$ 254 mil no desenvolvimento do projeto, incluindo aquisição de equipamentos e de materiais, bem como pagamento de pessoal. A Secretaria da Ciência e Tecnologia participará com R\$ 80 mil e a unidade executora, que é a Faccat, fará a contrapartida do restante.

Os dois projetos devem começar a ser desenvolvidos a partir deste mês de novembro.

NOVOS LABORATÓRIOS - Entrou em operação, no mês de agosto, o novo laboratório de Metrologia e Instrumentação da Faccat. A estrutura (**foto**) serve ao aprendizado dos princípios de metrologia, requisitos das normas ISO e medições aplicadas a processos de engenharia. Sua utilização destina-se aos acadêmicos do Curso de Engenharia de Produção. Conforme explica o professor Carlos Fernando Jung, coordenador da graduação, o laboratório foi projetado a fim de tornar possível a demonstração e apresentação prática de instrumentos para medições básicas em eletrônica, me-

cânica e eletrotécnica. “A infra-estrutura foi concebida para comportar seis estações específicas de trabalho, uma para cada tipo de área ou aplicação: componentes RLC, eletrônica básica, mecânica básica, eletrotécnica básica, segurança do trabalho e EMI – Industrial (interferências eletromagnéticas em ambientes industriais). “Assim, os alunos, organizados em grupos, podem passar pelas seis estações de trabalho e ensaios de forma simultânea, otimizando a aprendizagem prática.”, acrescenta. Por sua vez, o laboratório de Engenharia de Qualidade passou a funcionar em novo ambiente, na

sala 204 do bloco D. A estrutura conta com uma área destinada ao desenvolvimento de pesquisas e consultoria para as empresas da região, servindo ainda como sala de aula para os acadêmicos da Faccat. “Agora as disciplinas de Gestão da Qualidade e Engenharia da Qualidade, bem como outras de caráter profissionalizante, podem ser ministradas também neste espaço”, explica Carlos Fernando Jung.



Vozes que se preparam para (en)cantar

Começaram, no final de junho passado, os ensaios do novo coral da Faccat, agora sob a regência de Eni Maserà. O grupo, formado, em sua maioria, por acadêmicos da instituição, tem ensaios todas as quintas-feiras no campus, preparando-se para encarar os palcos, o que deve acontecer a partir do fim de ano.

Conforme a regente, a principal finalidade são as apresentações em eventos da própria Faccat e também da comunidade geral, promovendo a cultura e proporcionando o lazer através da arte. “Num passo mais adiante, também poderemos participar de festivais e outras iniciativas do gênero”, cogita.



Novo coral ensaia desde junho para encarar os palcos a partir do fim do ano

O repertório do grupo está calcado na MPB, passando também pela música sacra e pelo cancionário regional. “Futuramente, também pretendemos incorporar o clássico”, anuncia a regente, satisfeita com os progressos dos coralistas desde o início do trabalho.

Uma primeira experiência em público aconteceu em setembro passado,

quando o grupo se apresentou num evento em Riozinho e foi bastante aplaudido pela assistência. Provando sua dedicação e interesse pela causa, os cantores realizaram três retirões em finais de semana, dois deles em Rolante e um Taquara, recebendo a orientação do professor Sérgio Santos para aprimorar a técnica vocal.

DE COMUM, entre todos os integrantes do novo coral, existe o amor pela música. “Foi a melhor coisa que me aconteceu neste semestre”, diz Wecsley Fey, 21 anos, aluno de Sistemas de Informação. Ele afirma que sempre gostou de cantar e tocar e agora está tendo a oportunidade de trabalhar a voz, além de conhecer outras pessoas e fazer novos amigos.

“Poder aproveitar o que a Faculdade oferece é algo que não tive quando cursei minha graduação. Aqui na Faccat temos mais chances de interagirmos com as pessoas e com os projetos. Sentimo-nos incluídos na educação contínua e não somente nas questões de sala de aula”, diz a jornalista Renata Martins, 29, que faz o MBA de Marketing. Ela também destaca o aprendizado de voz e música, que muitos não teriam como obter de outra forma. “É um investimento em cultura e na nossa formação pessoal”, afirma a jornalista, que, de tão empolgada, convidou o marido Adolfo Silva, integrante de uma banda de rock em Rolante, a também entrar no coral. Ele, de sua parte, está entusiasmado com os novos conhecimentos musicais que vem adquirindo, como, por exemplo, a ler uma partitura, coisa que não sabia fazer até então. “Agora já sei também como usar a

minha voz muito melhor”, garante.

Margarete da Silveira Antonelo, 47, aluna de Pedagogia, era integrante do Coral Viva a Vida, também da Faccat, e resolveu assumir um novo desafio. “Encarar o palco sempre é uma oportunidade de crescimento”, afirma. Quem também vem de uma experiência anterior é Regina Sperb da Costa, 45, estudante de Administração. Ela foi integrante do primeiro coral da Faccat, no final da década passada, e resolveu se juntar ao novo grupo que começou a se formar neste ano. “Gosto de cantar: é algo que me deixa feliz”, simplifica. Por sua vez, Joice Santos, 26, formanda de Publicidade e Propaganda, tem, em seu currículo, uma passagem pelo extinto Vocal Cênico. “Este é um trabalho inicial e, por isso, me dá a oportunidade de um aprendizado maior”, explica, acrescentando que pretende continuar mesmo depois de concluir a graduação.

Já para Verona Parodes, 46, acadêmica de Psicologia, a experiência significa a realização de um antigo sonho. “Desde criança, sempre que ouvia um coral cantando, ficava emocionada. Quando entrei na Faccat, logo pensei: ‘Um dia vou cantar no coral da instituição’. Aqui está”, rejubilase.

Rolante – Joliette: dando continuidade aos projetos

“Estamos de volta a Joliette, cidade onde um grupo da Faccat já realizou o Projeto Rondon em 2007. Já faz um mês que chegamos. Terminamos nossa terceira semana de trabalho com a festa de Halloween, mas com isso não queremos dizer que é só de festa o projeto. Na nossa chegada, ficamos três dias em Montreal, na ille Perrôt, onde tivemos a orientação inicial para começar o trabalho aqui no Canadá e a escolha das famílias de acolhida. A semana seguinte foi de orientação na comunidade, quando os participantes puderam descobrir a cidade e aprender como se deslocar nela. Também conhecemos os locais onde se desenvolvem os projetos de trabalho e fizemos a escolha das atividades de cada um.

Neste ano, o grupo está mais concentrado na própria cidade. Apenas temos uma dupla trabalhando na vila de Berthievile, a 30 minutos de carro de Joliette. Uma parte dos projetos de trabalho continua nos mesmos lugares de 2007, mas temos algumas novidades, como tarefas diferentes e trabalhos totalmente novos. Alguns dos projetos, já a partir da segunda semana, fizeram grandes eventos, e outros os têm programado para breve.

Os participantes se integraram nos seguintes organismos:

1. Entraide pour la Déficience Intellectuelle de Joliette, projeto de trabalho da Marciane Abreu e do Romney Copeman. É um órgão dedicado a oferecer trabalho para deficientes intelectuais como uma forma de integrá-los à sociedade e fazer com que se sintam úteis.

2. L'Annexe a Rolland, uma empresa de inserção social, onde os participantes se integram às atividades juntamente com um grupo de aprendizes, jovens desempregados e, na maioria das vezes, sem uma profissão, que estão trabalhando no local para aprender o serviço de hotelaria e restaurante. As participantes que atuam ali, são a Fernanda Maciel Duarte e a Marie-Ève Rioux.

03. Maison Populaire de Joliette, um organismo que tem como objetivo ajudar pessoas carentes, oferecendo refeições, espaços de estudo e lazer para aposentados e desempregados. É o local de trabalho dos participantes Frederico Nunes Gonzaga e Fabian Paquette-Grimes.

4. A Maison d'Accueil Saint Euzébe, um antigo hospital transformado num



Acadêmicos da Faccat (ao fundo) participando no Canadá de marcha pela erradicação da pobreza

abrigo para idosos, onde trabalham o Régis Alencar Giongo e a Sarah Hoffort.

5. Musé d'Arts de Joliette, um museu onde atuam a Karina Silva dos Santos e o Lauchlan Galle.

6. La Manne Quotidienne, um banco alimentar que distribui ranchos para as pessoas que vivem da Ajuda Social e oferece refeições gratuitas, além de um espaço de convivência. Trabalham ali o Guilherme Inácio Koplín e a Anick Levesque.

7. Auberge du Coeur Rolland Graveaux, um albergue que abriga jovens sem teto e sem emprego por dois ou três meses, muitos deles saídos de clínicas de desintoxicação ou que tiveram problemas de adaptação social. É o projeto do Maico Ismael Klein e do Simon Wong.

8. École Polyvalente Thereze Martin, projeto de trabalho da Magbis Borges e da Ashrita Rajkumar. É a escola responsável pela organização do congresso da Anistia Internacional deste ano.

9. Fèrme Stéphane Coulombe, propriedade agrícola próxima à Berthievile, onde trabalham o Raphael Lehnen e o Colin Swanson.

Paralelamente aos projetos de trabalho, aos quais cada participante dedica três ou quatro dias da semana, também já participamos de atividades sociais em sábados e domingos, colaboramos com a organização e participamos diretamente na “Nuit des Sans-Abri” (Noite dos Sem-Teto), que é uma vigília organizada pelo

Auberge du Coeur e outros organismos e neste ano ocorreu na noite de 16 para 17 de outubro.

No mesmo dia 16, outra parte do grupo participou do movimento “Debout et Agissez”, que se constitui num momento de reflexão sobre a pobreza e uma marcha de pressão visando a sensibilizar as autoridades para o cumprimento de uma das metas do milênio, que é a erradicação da miséria até 2012. A marcha tinha como objetivo ajudar os participantes a refletirem e a mudarem seu olhar sobre a questão da pobreza, principalmente no que se refere aos preconceitos contra as minorias.

Em planejamento, temos ainda o congresso da Anistia Internacional e uma série de atividades, como uma reflexão sobre a agricultura orgânica e sustentável, o comércio direto e justo, o autofinanciamento na agricultura, a soberania alimentar e a igualdade feminina. São projetos que começamos em Rolante e aos quais damos continuidade aqui na América do Norte, partilhando um pouco do que aprendemos no Brasil com o que existe no Canadá a fim de analisar as idéias que deram certo em cada comunidade para podermos sugerir mudanças e outras formas de interação.”

**Por Liceo Piovesan
Supervisor do Projeto
Rondon junto à Faccat**

A maior herança para Tamires

Todos os sábados à tarde, Abrelino Rodrigues da Silva, de 54 anos, e a esposa Clair Santos da Silva, de 48, têm um compromisso que, para eles, é um programa de lazer. Moradores de Parobé, pegam o carro da família logo depois do meio-dia e rumam, com a filha Tamires, de 18 anos, até o campus da Faccat, onde a jovem faz o Curso de Letras.

Enquanto a moça assiste às aulas, o casal arma as cadeiras de praia à sombra de uma árvore e deixa o tempo passar, tomando chimarrão, lendo algum jornal ou simplesmente contemplando o movimento. Abrelino, que é industrialista aposentado, também gosta muito de ouvir o canto dos pássaros, que, nesta época de primavera, povoam o complexo universitário, aproveitando a natureza do lugar. “A gente foi criado no interior e é muito bom estar aqui”, afirma, relaxado.

A sinceridade da opinião comprova-se numa decisão já tomada pelo casal: a partir do próximo semestre, pretendem passar todo o dia de sábado no campus, pois Tamires deverá matricular-se em dois turnos. “A gente não conseguiu estudar, agora lutamos pelos filhos”, simplificam Abrelino e Clair.

O ambiente agradável, como eles mesmos confessam, já seria um bom motivo para acompanharem a filha até seu local de estudos, mas existe também uma outra razão especial que os leva a estarem sempre perto dela. Devido a um problema ocorrido no parto, Tamires, a mais nova dos três filhos do casal, resultou com alguns problemas motores que a impedem de caminhar, obrigando ao uso de cadeira de rodas. Assim, são os próprios pais que auxiliam na locomoção da jovem até a sala de aula, tarefa a que já se acostumaram desde que ela freqüentava o ensino fundamental e médio em escolas de Parobé.

Dona Clair diz que nos primeiros tempos costumava ficar “rodeando” a escola onde Tamires estudava, temendo que ela pudesse sofrer algum tipo de rejeição, o



Estudante de Letras e cadeirante, Tamires é acompanhada pelos pais nas suas vindas ao campus

que nunca aconteceu. Hoje, ela já não sofre esse tipo de angústia, mas procura ficar próxima da filha para prestar algum tipo de ajuda que eventualmente possa se fazer necessária como, por exemplo, levá-la ao banheiro. “A Tamires é muito bem tratada aqui, e a estrutura da Faccat é muito boa para pessoas como ela”, observa Abrelino.

Ele e a esposa sempre fizeram questão de levar a filha a todos os lugares que quisesse ir, principalmente para assistir a shows musicais pela região. “Ela é bem participativa e gosto muito de cantar, mas agora está tendo que deixar um pouco de lado para se dedicar aos estudos”, conta a mãe.

Segundo os pais, ainda quando estava na sexta série, a filha manifestou o desejo de cursar a Faculdade para ser professora, o que é confirmado por ela

própria. “Gosto de ensinar crianças e adolescentes”, afirma. Quando se formou no ensino médio, a jovem foi pessoalmente conhecer algumas instituições próximas, mas logo se interessou pela Faccat. “É mais acessível e mais perto da minha cidade”, explica a agora acadêmica de Letras.

Ela diz que quer intensificar a carga de estudos a partir de 2009, pois deseja trabalhar o mais cedo possível, e reconhece o apoio fundamental dos pais para realizar o seu sonho. “Sem eles, não estaria aqui”, define. Abrelino e Clair sorriem com a satisfação de quem sabe não estar fazendo um favor, mas um investimento no futuro da filha. “O estudo é a maior herança que podemos dar a ela – e será para toda a vida”, afirmam com sabedoria que a própria vida lhes ensinou.

Um acadêmico da Faccat na Paraolimpíada



Gabriel Feiten participou dos Jogos Paraolímpicos da China em setembro e já se prepara para ir a Londres em 2012

Em setembro passado, o acadêmico Gabriel Feiten, que estuda Psicologia na Faccat, realizou um dos maiores sonhos da sua vida. Ele foi um dos 24 representantes da natação brasileira que participou das Paraolimpíadas de Pequim, na China, no mesmo cenário onde, semanas antes, haviam sido disputados os Jogos Olímpicos de 2008.

Tetraplégico, devido a um acidente de trânsito ocorrido em 2002, o jovem natural de Três Coroas vem construindo uma espetacular carreira esportiva, obtendo sucessivas conquistas em âmbito nacional e agora também internacional. Ainda em meados do ano, ele havia participado de dois campeonatos na Europa, um na Alemanha e outro na República Tcheca, voltando ao Brasil com oito medalhas na bagagem. Para Pequim, Feiten tinha índice para disputar quatro provas, nas modalidades de 200 metros, 100 metros e 50 metros livres, além dos 50 metros nado de costas.

Gabriel foi às finais em todas as categorias que disputou e chegou a quebrar recordes sul-americanos. O melhor de-

sempenho foi um quinto lugar nos 100 metros livres, mas sua grande expectativa era com relação aos 200 metros livres, modalidade na qual havia baixado seu tempo em 20 segundos na classificatória para a final. “Entrei muito ansioso. Nunca havia nadado para um público tão grande. Nas provas do circuito brasileiro, apesar de arquibancadas cheias, eram 150, 200 pessoas. No Cubo d’Água eram 15 mil”, contou Feiten. “Fiz viradas ruins. Quando olhei no telão e vi que meu tempo não estava bom, ainda tentei recuperar, mas era tarde”, acrescentou.

O nadador, patrocinado pela Faccat, considera sua participação em Pequim muito boa, pois o Brasil terminou em nono lugar na classificação geral. Para ele, a natação foi o grande destaque, pois conquistou 50% das 16 medalhas obtidas pelo País nas Paraolimpíadas.

No dia 25 de setembro, já de volta ao Brasil, Gabriel Feiten foi recepcionado em sala de aula pelo diretor geral da Faccat, Delmar Backes, e entregou a ele um pôster com imagens do telão do Cubo d’Água, ginásio em que competiu. O gesto foi um reconhecimento pelo apoio obtido da instituição. “Gabriel é um exemplo de vida para todos nós. A principal medalha que ele nos dá, está no dia-a-dia, mostrando que a pessoa precisa ter objetivos permanentemente”, elogiou o diretor.

Enquanto descansava, Gabriel já fazia planos para seu próximo objetivo: os Jogos Paraolímpicos de Londres, em 2012. Para tanto, iniciou um trabalho de preparação com sua treinadora ainda em outubro, começando por uma avaliação dos erros e acertos cometidos na China.

Antes de ir à Inglaterra, porém, Gabriel pretende disputar o campeonato mundial de natação, que ocorrerá, na Holanda, em 2010. Segundo o atleta, a competição será um bom “termômetro” antes das Paraolimpíadas. “Até lá, dificilmente meus adversários conseguirão baixar suas marcas”, projeta.



No retorno, atleta entregou pôster ao diretor Delmar Backes, agradecendo pelo apoio recebido